

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIANA BARUFFI

**ESPAÇOS ESCOLARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PROBLEMATIZAÇÕES E REFLEXÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA**

ERECHIM

2022

MARIANA BARUFFI

**ESPAÇOS ESCOLARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PROBLEMATIZAÇÕES E REFLEXÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

ORIENTADOR: PROFA. DRA. MARIA SILVIA CRISTOFOLI

ERECHIM

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Baruffi, Mariana
ESPAÇOS ESCOLARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PROBLEMÁTIZACIONES E REFLEXÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA /
Mariana Baruffi. -- 2022.
63 f.:il.

Orientadora: Doutora Maria Silvia Cristofoli

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2022.

I. Cristofoli, Maria Silvia, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

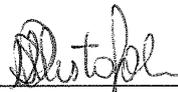
MARIANA BARUFFI

**ESPAÇOS ESCOLARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PROBLEMATIZAÇÕES E REFLEXÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado no Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 26/08/2022

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dra. Maria Silvia Cristofoli
Orientador(a)



Prof. Dra. Queila Almeida Vasconcelos
Membro interno



Prof. Ms. Patricia Segatti Martins
Membro Externo

Dedico este trabalho a todas as pessoas que sempre estiveram ao meu lado e não mediram esforços para que este estudo fosse concluído.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos iniciam de modo singelo, e simples a quem sempre esteve ao meu lado nessa longa caminhada acadêmica, para tornar um sonho uma realidade.

Em especial, a minha família: meu pai Cludimar Carlos, minha mãe Gilse, que sempre foram minha inspiração, exemplo de coragem, determinação e honestidade, pessoas que nunca mediram esforços para que este sonho se tornasse realidade, estando sempre ao meu lado em todos os momentos, acolhendo minhas angústias e incertezas, sendo parte da realização deste sonho, junto a eles agradeço ao meu irmão Carlos Daniel por todo apoio prestado e pela ‘parceria’ de sempre. Agradeço, também, ao meu companheiro Marcos, pela compreensão por todos os períodos de ausência e pelo auxílio prestado durante toda a trajetória acadêmica, estando sempre ao meu lado prestando o apoio necessário. Gratidão a vocês!

As minhas colegas de trabalho, Liamara, Micheli e Maria Eduarda, por estarem sempre dispostas a me ouvir, pelos conselhos e ajudas prestadas, e também por entenderem minhas ausências e as necessidades de substituição sempre com muita compreensão.

Às amigas que a faculdade me proporcionou, em especial a Gabriele, Danquieli e Bruna, por serem conselheiras e por estarem sempre ao meu lado em todos os momentos, incentivando sempre.

Meus sinceros agradecimentos às escolas que abriram as suas portas para que fosse possível realizar os registros fotográficos, sendo de grande importância para o andamento deste trabalho.

À Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, por me possibilitar realizar o sonho de ser pedagoga, por me permitir aprender sobre a docência, sobre diferentes formas de ensino e sobre o que é ser professor. Agradeço também a cada professor, que fez parte desta caminhada, por cada conhecimento repassado e por cada momento de troca, que sem dúvidas foi de grande importância para minha formação.

Agradeço imensamente à minha orientadora, a Prof^a. Dr^a. Maria Silvia, por aceitar o desafio de orientar este trabalho, gratidão por cada palavra, por cada conselho, pela disposição de sempre, e por toda a compreensão e dedicação junto a mim, fazendo com que esse trabalho fosse realmente possível.

Também deixo meus sinceros agradecimentos à banca examinadora, que deixa suas contribuições e apontamentos que são de grande importância neste momento da vida acadêmica, e que só vem a somar na construção deste estudo.

Muito obrigada, a cada pessoa que fez parte desta caminhada acadêmica e que, mesmo não mencionados, estiveram presentes neste momento importante da minha vida.

Gratidão!

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade realizar reflexões e discutir sobre os espaços escolares, especialmente o da educação infantil, tendo como cenário a pandemia de Covid-19, e sobre como se deu o processo de adaptação e reorganização das escolas, bem como todo o processo enfrentado desde o cancelamento até o retorno das aulas. Ao mesmo tempo, busca refletir sobre as mudanças ocorridas e readaptações na retomada das aulas presenciais e, com isso, perceber como foram organizados e reorganizados os espaços da educação infantil com a finalidade de respeitar os protocolos sanitários impostos pelo cenário pandêmico, a fim de um retorno à rotina escolar sem descuidar da saúde dos sujeitos que fazem parte do espaço. Assim, a problemática do presente estudo tem como intuito verificar como os espaços são organizados, planejados e utilizados na rotina escolar em tempos de pandemia do COVID-19 verificando e comparando se as escolas possuem ambientes e espaços adequados para que ocorra a interação de forma segura. O recorte espacial da pesquisa foram três escolas do Alto Uruguai Gaúcho. A metodologia utilizada foi à análise documental e o trabalho com imagens (registros fotográficos), também tratados como documentos. Buscaram-se, também, algumas bibliografias referentes aos espaços como Frago e Escolano (2001), Horn (2003, 2004 e 2017), Silva, Cristofoli e Zanin (2012), Ostrowski (2016), Nadal, Silva e Cristofoli (2019), Ceppi e Zini (2013), além de alguns estudos recentes que tratam do contexto da pandemia como Cruz, Martins e Cruz (2021), e Campos (2020), entre outros documentos e autores que embasam o trabalho e permitem melhor entender o estudo. Essa pesquisa trouxe resultados significativos uma vez que percebeu-se que as escolas buscaram se adaptar dentro do que foi possível, buscando sempre atender a demanda das crianças, respeitando os protocolos sanitários, voltando-se sempre para o bem estar e segurança dos sujeitos pertencentes ao espaço. Ressalta-se que as escolas não estavam preparadas para esse momento, o que necessitou de adaptações dentro de suas possibilidades, fortalecendo a ideia de que as escolas precisam de um olhar mais voltado para a arquitetura e organização dos espaços, contemplando as necessidades das escolas, voltado para a segurança e bem estar daqueles que fazem uso destes espaços.

Palavras-chave: Educação Infantil; Espaço Físico Escolar; Pandemia COVID-19

ABSTRACT

The present paper aims to reflect and discuss about scholar spaces specially in the children education, having as a scenery the Covid-19 pandemic and about how was given the adaptation process and school reorganization as well as all the process faced since the suspension until the return of the classes. At the same time, aims to reflect about the changes that happened and readjustment in the recovery of presencial classes and, with this, realize how were organized and reorganized the children education spaces, with the purpose of respect the sanitary protocols established by the pandemic scenery, in order to return to school routine without neglect the subjects health of whose that are part of the space. In this way, the conflict of this present study has the goal to verify how the spaces are organized, planned and used in the school routine in times of the COVID-19 pandemic, verifying and comparing if the schools have the environment and the appropriate spaces to occur the interaction in a safe way. The special cut of this research were three schools from Gaucho Alto Uruguai. The methodology used was the documental analysis and the work with images (photographic register), also treated as documents. It was searched too, some bibliography referring to the spaces as in Frago and Escolano (2001), Horn (2003, 2004 e 2017), Silva, Cristofoli and Zanin (2012), Ostrowski (2016), Nadal, Silva and Cristofoli (2019), Ceppi and Zini (2013), beyond some recent searches that talk about the pandemic context as Cruz, Martins and Cruz (2021), and Campos (2020), beside other documents and authors that substantiate this paper and allow a better understanding of the study. This research brought meaningful results once it was realized that the schools tried to adjust themselves in the way that was possible, seeking always reach the kids demand, respecting the sanitary protocols, always turning to the well-being and safety of the subjects belonging to that space. It is highlighted that the schools were not prepared to this moment, what needed adjustments inside their possibilities, reinforcing the idea that the schools need a look directed to the architecture and organization of the spaces, covering the school needs, the safety and well-being of those who make use of these spaces.

Keywords: Children Education; school physical space; COVID-19 pandemic,

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa da localização das escolas visitadas, google maps.....	26
Figura 2 e 3: Salas de referência escola A.....	29
Figura 4 e 5: Organização das salas de referencia escola A, quanto ao distanciamento.....	30
Figura 6 e 7: Organização para determinar o distanciamento da escola A.....	30
Figura 8 e 9: Organização da sala de referência, escola B.....	32
Figura 10 e 11: Organização da sala de referência, escola C.....	33
Figura 12 e 13: Revestimento de piso da escola A.....	34
Figura 14 e 15: Piso da sala de referência da escola C.....	34
Figura 16: Revestimento piso da escola B.....	36
Figura 17 e 18: Espaço para guardar os pertences das crianças e fraldário, escola A.....	37
Figura 19 e 20: Sala de berçário I e berçário II, escola B	37
Figura 21: Sala do sono da escola A.....	39
Figura 22: Camas do berçário I, escola B.....	40
Figura 23: Camas empilháveis berçário II, escola B.....	40
Figura 24 e 25: Organização do espaço externo, antes da entrada das salas, escola A.....	41
Figura 26 e 27: Salas de referência escola A e a disposição de álcool em gel e líquido.....	42
Figura 28: Escola B, disposição do álcool.....	43
Figura 29 e 30: Disposição do álcool e pia escola C.....	44
Figura 31: Tabela referente ao uso de máscaras.....	45
Figura 32 e 33: Salas de referência escola A, ventilação por meio das janelas.....	47
Figura 34 e 35: Sala de referência C abertura das janelas, ventilação.....	48
Figura 36: Escola B, aberturas das janelas, ventilação.....	48
Figura 37 e 38: Salas de referência, luminosidade escola A.....	49
Figura 39 e 40: Iluminação natural, sala de referência escola B.....	50
Figura 41 e 42: Pisos das salas das escolas A e C.....	52
Figura 43 e 44: Janelas e portas padrão Proinfância, escolas A e C.....	53
Figura 45: Sala de referência escola B.....	54
Figura 46: Iluminação e ventilação, escola B.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ONU	Organização das Nações Unidas
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
Proinfância	Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 NOÇÕES GERAIS SOBRE OS ESPAÇOS E SUA IMPORTÂNCIA	15
1.1. ESPAÇOS ESCOLARES E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
1.2 ESPAÇOS ESCOLARES E A PANDEMIA	19
2 ANÁLISE DOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL	25
2.1 DISTANCIAMENTO	28
2.2 REVESTIMENTO DO PISO DAS SALAS DE REFERÊNCIA	33
2.3 ESPAÇO DE HIGIENE E SONO	36
2.4 USO DE MÁSCARA E ÁLCOOL	41
2.5 ILUMINIÇÃO E VENTILAÇÃO.....	46
3 BREVE COMPARATIVO ENTRE OS ESPAÇOS DAS ESCOLAS A, B E C	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58
ANEXOS	60

INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a um estudo sobre os espaços na Educação Infantil, levando em consideração os aspectos e impactos ocasionados pela pandemia de COVID-19. Tal problemática esteve voltada à identificar as possibilidades e limites dos espaços da Educação Infantil na perspectiva do retorno presencial, diante dos protocolos¹ impostos pela pandemia e, também, com o intuito de problematizar como os espaços são pensados e utilizados pelos docentes em sua rotina escolar durante a pandemia do COVID-19.

Dentre as preocupações e interesses ao realizar o estudo, destaca-se conhecer as diferentes realidades escolares e como a escola está organizando os espaços escolares nas adequações e demandas em tempo de pandemia a fim de comparar se as escolas possuem ambientes e espaços adequados para que ocorra a interação de forma segura, além de analisar a importância dos espaços escolares, em que as escolas precisaram se reinventar para realizar seu trabalho, realizando análise dos diferentes ambientes e espaços das escolas de Educação Infantil, visualizando as diversas realidades encontradas. Também, as inquietações de pesquisa buscaram identificar as possibilidades e limites dos espaços da Educação Infantil e sua utilização, principalmente no retorno às aulas presenciais durante a pandemia.

O interesse pela temática partiu das vivências acadêmicas, por meio dos estágios obrigatórios em Educação Infantil, realizados de forma presencial durante a pandemia de COVID-19, de como a pesquisadora deste trabalho pensou os espaços para as crianças nesse período de estágios, respeitando os protocolos de segurança. E nessa relação entre as atividades pedagógicas desenvolvidas com as crianças e os cuidados necessários em relação à Covid-19, foi possível perceber que os espaços escolares precisam ser pensados de modo a contribuir de forma positiva com a aprendizagem das crianças.

Para a realização desta pesquisa, optou-se pela pesquisa documental como dimensão metodológica, uma vez que “busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipótese de interesse”, conforme Caulley (1981, apud LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.38).

Neste contexto, Phillips (1974, p.187, apud LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.38) destaca que para se realizar uma análise documental, os documentos podem ser “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” sendo estes documentos as “leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos,

¹ Ao citarmos os protocolos, faz-se menção aos protocolos que foram definidos na pandemia de COVID-19, pelo estado e adotados pelos municípios, nos quais eram repassados para as escolas, com o intuito de organizar os espaços, dentro do que era imposto naquele momento.

diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares” (PHILLIPS, 1974, p.187 apud LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38). Nesta perspectiva, o presente estudo será realizado por meio de uma análise de publicações sobre o tema e de autores que trabalham com o referido assunto, bem como os protocolos sanitários e as normativas gerais referente ao COVID-19 elaborados pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Serão analisadas, também, fotografias dos espaços escolares e de suas organizações que serão visitados e fotografados pela pesquisadora, com ênfase para as salas de referências dos municípios da região norte do Rio Grande do Sul, uma vez que a fotografia é considerada “uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39). Essas imagens são de extrema relevância para essa pesquisa, pois “a imagem, com ou sem acompanhamento de som, oferece um registro, [...] poderoso das ações temporais e dos acontecimentos [...] concretos ou materiais”. (LOIZOS, 2013, p. 137).

Apesar de ser um assunto que possui poucos estudos e materiais teóricos, acredita-se ser um tema de grande relevância e importância, pois se refere a um cenário de pandemia, no qual muitas mudanças precisaram acontecer para que o retorno às escolas fosse possível. Para assim poder analisar como se deu este processo de readequação dos espaços, pensado para as crianças. Para embasar este estudo, foram considerados alguns trabalhos que fazem análises de espaços da Educação Infantil, como as autoras Ostrowski, Ceppi, Martins, além de alguns estudos realizados entre os anos de 2020 e 2021 que tratam da pandemia e do contexto do COVID -19, como Campos et al (2020) e Cruz, Martins e Cruz (2021).

Este texto monográfico está estruturado em dois capítulos, sendo o primeiro dedicado à discussão teórica de algumas noções gerais sobre os espaços escolares e a sua importância na fase de descobertas das crianças. Por sua vez, este capítulo está dividido em dois subcapítulos para melhor organização dos achados teóricos. O primeiro subcapítulo trata dos elementos importantes sobre os espaços escolares e a educação infantil, como são estes espaços e como deveriam estar organizados; e o segundo subcapítulo se refere aos espaços escolares e a pandemia, sobre como os espaços antes abordados foram reorganizados e pensados, tendo em vista o acolhimento e as explorações das crianças.

Já o segundo capítulo destaca a análise documental, realizada a partir de obras e de fotografias de escolas do Alto Uruguai Gaúcho, a fim de analisar e compreender como as escolas se organizaram para a volta às aulas, considerando os cuidados com a saúde dos sujeitos pertencentes a este espaço, sem esquecer o processo de aprendizagem.

Assim, neste capítulo a fim de comparar as imagens obtidas, percebendo quais as semelhanças e diferenças, realizamos um breve comparativo entre os espaços das três escolas visitadas. Possibilitando a visualização das adequações dos espaços, sendo possível evidenciar pontos positivos por meio da arquitetura das escolas, nas quais possibilitam ventilação e iluminação natural, espaços amplos nas salas de referência, com possibilidade de distanciamentos, e a disponibilidade de álcool em gel em todas as salas, verificando as formas de organização e a estrutura das escolas e suas salas de referência.

E, por fim, a última parte do trabalho consiste em apresentar as considerações finais do estudo e as contribuições que o mesmo propiciou.

1 NOÇÕES GERAIS SOBRE OS ESPAÇOS E SUA IMPORTÂNCIA

Os espaços escolares são sinônimos de vida, aprendizagem, interação e descobertas sendo de muita importância ao tratar de educação infantil e devem ser pensados levando em consideração o aconchego e bem estar das crianças.

Desse modo, esse capítulo apresentará, em um primeiro momento, aspectos importantes da educação infantil e dos espaços nesta etapa, evidenciando a importância da organização e do planejamento dos espaços, voltando-se para a perspectiva de que na educação infantil tudo precisa ser pensado, para que as crianças possam explorar, investigar e interagir com segurança, tendo em vista formas de permitir que esses espaços seja um espaço de aprendizagens.

Considerando que esses aspectos iniciais já não se apresentam como uma tarefa fácil, o segundo momento discutirá sobre os espaços escolares e a pandemia, que iniciou no ano de 2020, e trata-se de uma doença infecciosa, causado por um vírus que é transmitido por meio do contato com gotas de saliva, que podem ocorrer por meio de tosses ou contato com superfícies infectadas, necessitando assim de distanciamento social, uso de máscara e higiene frequente das mãos e superfícies. O que tornou necessário um pensamento diferente das escolas, com planejamentos que precisaram acontecer e muitos espaços que precisaram ser adaptados para que as crianças pudessem retornar a escola, com segurança e com espaço adequado para a construção da aprendizagem, sendo que a interação na Educação Infantil é de extrema importância, o brincar em conjunto, explorar e aprender em companhia, sendo que estes foram aspectos que precisaram de muita cautela e muitas vezes nem podia acontecer, bem como a manipulação de objetos, que necessitava de higienização constante a cada uso, pelo fato de se prezar pela saúde e segurança das crianças.

Autores citados no decorrer deste capítulo citam a importância das aberturas, considerando a ventilação e iluminação natural, a mobília escolar, a higienização constante das mãos, e outras atitudes que antes acabavam sendo somente um estudo, mas que passaram a ser hábitos necessários para que as escolas trabalhassem de maneira segura.

Assim, as salas de referência foram espaços que precisaram de adequações e de muito estudo para atender a demanda dos protocolos, pensando sempre em um retorno seguro, no qual permitisse que famílias e escolas ficassem tranquilas com o retorno, possibilitando novas aprendizagens. Todos esses aspectos serão discutidos nas próximas páginas.

1.1. ESPAÇOS ESCOLARES E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Como já fora destacado na abertura deste capítulo, os espaços escolares são de suma importância na formação das crianças. Mas não basta somente ter os espaços. Há que se planejar como cada espaço pode contribuir para a formação integral do ser humano que está ocupando esse espaço, pensando na interação, aprendizagem, mas também em seu bem-estar.

Destaca-se que o espaço escolar é cheio de culturas, realidades, vivências e sujeitos. Nesta perspectiva, os espaços precisam ser lugares acolhedores, pensados e planejados, de forma convidativa para as crianças, permitindo que seja possível investigar, brincar e explorar, consentindo que se construa um processo de ensino e aprendizagem mais significativo e com sentido, pois, conforme a autora Maria da Graça Souza Horn destaca, “é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é o que transforma em um ambiente” (HORN, 2004, p. 28).

Faz-se necessário estar sempre buscando novas possibilidades de se construir e organizar os espaços da sala de referência e os espaços fora dela, levando em consideração os interesses, as curiosidades e as realidades das crianças. Portanto, o docente deve pensar na criança, organizando espaços diferenciados e acolhedores, permanecendo atento ao que acontece, permitindo que as crianças tenham autonomia e construam novas descobertas. Como é dito por Staccioli, há de se considerar a

[...] importância de preparar bem os ambientes, os tempos, os materiais, os móveis e os objetos. Quanto mais forem pensados em função das atividades e da autonomia das crianças, mais fazem surgir situações interessantes [...]. Preparar e organizar os ambientes em que as crianças vivem é uma tarefa expressamente recomendada [...]. (STACCIOLI, 2013, p. 34).

Porém, sabe-se da importância de se ter um olhar diferenciado para as escolas, de novas arquiteturas e remodelação dos espaços para segurança e acompanhamento das crianças, atendendo as necessidades dos sujeitos pertencentes a este espaço; De acordo com os autores “[...] a arquitetura escolar pode ser vista como um programa educador, ou seja, como um elemento do currículo invisível ou silencioso, ainda que ela seja por si mesma bem explícita ou manifesta” (FRAGO; ESCOLANO, 1998, p. 45). É por meio dos espaços e das suas adaptações que se pode visualizar como está a educação e o processo de ensino e aprendizagem, bem como as crianças. Deve-se estar atento às necessidades de “[...] articular condições de organização dos espaços [...]” (BRASIL, 2009, p.93).

Neste contexto, se faz necessário pensar e organizar os espaços de forma segura e planejada, pois a Educação Infantil é uma etapa muito importante na vida das crianças. Como está explícito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “[...] a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional [...]” (BRASIL, 2018, p. 36), é neste momento que as crianças precisam ter a oportunidade de estar em contato com outros sujeitos, “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças [...]” (BRASIL, 2018, p. 37), e por este motivo é importante pensar nas crianças, organizando espaços acolhedores, seguros e que produzam novas experiências, pois o espaço pode ser tratado como.

[...] um elemento curricular, que estrutura oportunidades de aprendizagem através das interações possíveis entre crianças e objetos e delas entre si. Assim considerando, o espaço na Educação infantil não é somente um local de trabalho, um elemento a mais no processo educativo, é antes de tudo um recurso, um instrumento, um parceiro do professor na prática educativa. (HORN, 2003, p. 47).

Pensando nas crianças, seus interesses e curiosidades para a criação e organização de espaços escolares, é necessário levar em consideração que na educação infantil o educar e o cuidar precisam estar presentes e “[...] os espaços deverão possibilitar, portanto, a exploração por meio de todos os sentidos, a descoberta de características e relações dos objetos ou materiais mediante experiência direta [...]” (HORN, 2017, p. 21).

Ao pensar em espaços escolares, o cuidar precisa estar sempre atrelado ao planejamento, assim como o educar, sendo significativo pensar no bem estar das crianças e em suas construções de aprendizagem, além de permanecer atento a todos os aspectos que compõem o espaço como a altura dos materiais e a organização dos móveis pensando nas possibilidades que as crianças terão dentro do espaço e sua locomoção. O “espaço físico deverá promover múltiplos encontros, cumprindo papel de ser referência para as crianças” (HORN, 2017, p. 44). Assim, todos os aspectos destacados devem ser vistos pela escola como uma forma de cuidado com as crianças e suas aprendizagens. Nesta perspectiva

educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc) e construir sentidos pessoais e significados coletivos [...]. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças (DCNEI, 2009, p. 10).

Desta forma, destaca-se a importância de pensar em espaços seguros e que possibilitem às crianças aprendizagens reais, verdadeiras e significativas, “assim, todo

educador se quiser sê-lo, tem de ser arquiteto” (FRAGO, 2001, p. 75). É necessário refletir e dialogar sobre os espaços escolares e a sua organização, pois a organização espacial tem muito a contribuir com a educação e a aprendizagem das crianças, pois é na Educação Infantil que elas iniciam a sua vida escolar. É válido destacar que “o espaço não é neutro. Sempre educa” (FRAGO, 2001, p. 75). Nessa perspectiva, podemos destacar que a arquitetura e as escolas são áreas que andam juntas, pois é possível perceber a importância de pensar e repensar os espaços escolares, refletindo sobre quais as possibilidades de deixá-los mais acolhedores, atrativos, ventilados e iluminados para atender o bem estar e as aprendizagens das crianças. Por isso,

projetos arquitetônicos escolares requerem cuidados específicos no seu planejamento e execução. Se as escolas já construídas se vêm às voltas com a demanda de adequar os espaços às necessidades pedagógicas dos usuários atuais, aquelas que ainda serão construídas requerem projetos flexíveis o suficiente para conciliar os padrões arquitetônicos ditados pela legislação e as concepções presentes nas propostas pedagógicas. A arquitetura escolar é também um aspecto do currículo e deve ser levada em conta nos projetos técnicos e no projeto político pedagógico. (SILVA, CRISTOFOLI, ZANIN, 2012, p. 28).

Ao serem pensados e planejados, os espaços escolares, passam a acolher as crianças, possibilitando que a sua estadia na etapa da Educação Infantil, seja mais prazerosa e significativa. Com isso, ao acolhermos de forma integral as crianças, estamos acolhendo também seus medos, angústias, curiosidades e saberes, garantindo assim que o espaço da sala possibilite “vivenciar muitas experiências reais” (STACCIOLI, 2013, p. 18).

Vale enfatizar que a Educação infantil é uma etapa da vida das crianças de grande importância, e para isso precisa de propostas significativas, com espaços escolares que possibilitem um processo de aprendizagem com vivências expressivas, “preparar bem os ambientes [...], os materiais, os móveis [...]. permitem com que as crianças se sintam bem [...]” (STACCIOLI, 2013, p. 34), e estejam seguras, realizando suas explorações de forma a construir seus próprios conhecimentos. Para tanto, ressalta-se novamente que “preparar e organizar os ambientes em que as crianças vivem é uma tarefa expressamente recomendada [...]” (STACCIOLI, 2013, p. 34).

Nas próximas páginas serão apresentadas as possibilidades e limites dos espaços durante a pandemia, além das modificações necessárias para a volta às aulas e as normativas publicadas para orientar as melhores formas de organização dos espaços para uma volta segura, levando em consideração a saúde das crianças, pensando também na aprendizagem.

1.2 ESPAÇOS ESCOLARES E A PANDEMIA

Com o cenário pandêmico que passamos a enfrentar desde o início do ano de 2020 tornou-se necessário o isolamento social, o distanciamento entre as pessoas, o *home office* e as aulas remotas ou o envio de atividades para serem realizadas em casa. Começaram a ser organizados protocolos sanitários, regras de distanciamento. Como consequência, escolas precisaram se reinventar, seguindo novas normas, buscando estratégias para atender as crianças, mesmo que de forma online ou à distância. Famílias precisaram habituar-se às novas realidades, para assim continuar o ano letivo, sem grandes prejuízos na aprendizagem. Muito precisou ser adaptado, pois não se tinham informações suficientes para saber quando seria possível um retorno às escolas.

Desta forma, seguindo o que as leis e protocolos foram estabelecendo, as crianças passaram a ter suas propostas desenvolvidas em suas próprias casas, substituindo as salas de referência por algum tempo, tendo em vista preservar a vida de todos que frequentavam as escolas, pois a Convenção dos Direitos das Crianças traz em seus escritos no Artigo 6, que:

1. Os Estados Partes reconhecem a criança o direito inerente à vida.
2. Os Estados Partes asseguram na máxima medida possível a sobrevivência e o desenvolvimento das crianças (ONU, 1989, p. 7).

Após meses de aulas de modo remoto e normas estabelecendo protocolos de uma possível volta às aulas, escolas, professores e direção iniciaram seus pensamentos de como seria possível readequar os espaços para a nova realidade vivenciada mundialmente. Muitas coisas precisaram ser estudadas, para se entender quais os passos a seguir.

Este momento atípico exigiu várias alterações e adaptações, tanto nos hábitos, quanto nos espaços, estes diretamente ligados e visíveis nas escolas, pois “o espaço na educação infantil é parte integrante da educação pedagógica” (OSTROWSKI, 2016, p. 10) e com a pandemia do COVID-19, este precisou ser repensado, respeitando protocolos e normativas, para que pudesse ser pensado em um retorno das crianças à escola, respeitando o que os protocolos exigiam e com segurança.

Nesta perspectiva, durante este período, nos deparamos com inúmeros acontecimentos necessários de adaptações, principalmente tratando-se do contato e relacionamento com os sujeitos. Nessa perspectiva reflete-se sobre as escolas e as crianças, questionando-se como estavam sendo pensados estes espaços e se estes precisaram de adaptações e novas organizações, destacando-se que “o espaço sempre deverá ser passível de transformação (HORN, 2017, p. 47)”, podendo sofrer alterações, seja por necessidade, ou para melhor

acolher as crianças.

No entanto, sabe-se da importância de se ter um olhar diferenciado para as escolas, pensando em novas arquiteturas e remodelações dos espaços, para melhor segurança e acompanhamento das crianças, atendendo as necessidades impostas pela pandemia². É por meio dos espaços e das suas adaptações que se pode verificar como está à educação e conseqüentemente o processo de ensino e aprendizagem e as crianças.

Com a presença destas mudanças e da reorganização dos ambientes, foi preciso pensar e planejar quais as melhores formas de acolher as crianças, sendo importante e necessário refletir sobre espaços flexíveis e amplos, principalmente ao se tratar da sala das crianças, pois se refere a um espaço fechado e muitas vezes sem ventilação apropriada, iluminação e metragem própria para receber as crianças, pois, como retrata a autora, muitos.

[...] prédios escolares e as creches brasileiras caracterizam-se por oferecer salas de pequenas dimensões, sem ventilação adequada, em casas adaptadas e prédios que não foram construídos para tal finalidade. Mesmo aqueles edifícios construídos com a finalidade de atender bebês e crianças, em geral apresentam espaços pequenos e sem salas de apoio para o sono, refeições e trocas, por exemplo. (CAMPOS et al, 2020, p. 5).

Dessa forma se fez necessário pesquisar quais as melhores estratégias para evitar uma contaminação pelo COVID-19, além de continuar o processo de ensino e aprendizagem de forma satisfatória. Assim, referencia-se a necessidade de “prever estruturas que facilitem a interação das crianças [...]” (HORN, 2017, p. 23). De tal modo, os direitos das crianças devem ser respeitados, a partir da retomada das crianças às escolas. Precisa-se pensar em preservar a saúde de quem frequenta a escola durante um cenário de pandemia. Ou seja, é necessário levar em consideração que as crianças precisam de um espaço minimamente seguro, amplo e ventilado, pois é explícito que as crianças possuem:

- a) Direito a cuidado a preservação da saúde e proteção contra a infecção do coronavírus
- b) Direito a um período de acolhimento e adaptações que lhe permita expressar seus sentimentos (angústias, medos, preocupações, alegrias) e suas reações a essa experiência de uma nova rotina;
- c) Direito a sentir apoiada com aceitação de possíveis mudanças observadas em seus comportamentos, habilidades e conhecimentos;
- d) Direito a ser tratada com afeto, compreensão e consideração especiais, levando-se em conta possíveis dificuldades enfrentadas em seu ambiente familiar no período de isolamento social;
- e) Direito a não ser submetida a situações que causem constrangimento, insegurança, intimidação ou cerceamento de movimentos que sejam inadequadas

² Uma vez que nos referimos à pandemia, estamos falando da pandemia de COVID-19, sendo uma doença infecciosa e de grande transmissibilidade, ocasionando diversos sintomas, como tosse, febre cansaço, entre outros, doença está que se disseminou pelo mundo todo, transformando-se na pandemia de COVID-19.

- para suas características etárias de desenvolvimento;
- f) Direito a um ambiente educativo que lhe permita explorar, participar, brincar, expressar, conviver e conhecer-se;
- g) Direito a frequentar as instituições educativas, de ser apoiada e acolhida nelas, sem discriminação, no caso da própria criança ou algum membro de suas famílias ter sido vítima da Covid-19. (CAMPOS et al, 2020, p. 2).

Por meio dessas questões, destaca-se a importância de se estar atento ao ambiente, tendo conhecimento dos protocolos sanitários, realizando as mudanças necessárias dos materiais, dos móveis, da luminosidade, e principalmente da ventilação do ambiente, que é um aspecto de grande relevância para o momento vivido. Assim, as autoras referem-se que “a forma como os espaços escolares são configurados e organizados revela muito sobre o que se espera da escola” (NADAL; SILVA, CRISTOFOLI, 2019, p. 1). Para tanto as configurações de ambiente podem vir a ser modificadas com o passar dos dias, a organização pode ser alterada se julgado necessário, principalmente em um momento atípico como o que vivenciamos, onde por muitas vezes os protocolos são alterados para preservar a segurança dos sujeitos. Desta forma, ao planejar a volta, pensando em ambientes seguros, amplos e ventilados, necessita-se refletir sobre as problemáticas que podem vir a ser encontradas e quais as mudanças serão necessárias, sendo importante aliar-se com as famílias, pois, como destaca Cruz, Martins e Cruz,

É fundamental que elas sejam ouvidas nos seus temores e preocupações, opinem sobre aspectos julgados importantes, expressem suas percepções a respeito do que, de fato, pode garantir o bem estar de seus filhos nesse retorno, enfim, participem das decisões. Não se pode esquecer também de outras contribuições que elas podem dar para a prática pedagógica, por exemplo, fornecendo informações sobre os bebês, crianças bem pequenas e pequenas, com quem os professores irão se reencontrar depois de muitos meses (CRUZ; MARTINS; CRUZ, 2021, p.162-163).

Nesta perspectiva, por meio do que nos é apresentado, ressalta-se, ainda mais, que em meio a uma pandemia demandam serem analisadas as adequações às normas sanitárias e, conseqüentemente, ter as condições pedagógicas adequadas para conseguir receber novamente as crianças, pois a distribuição dos mobiliários, a ventilação demandou reorganização, procurando formas de adequá-las, e os espaços existentes dentro das salas precisaram ser planejados de forma diferenciada para respeitar o distanciamento exigido.

Para tanto, vários aspectos precisaram ser considerados para que a volta escolar fosse possível. Foram impostas algumas medidas, como referencia Campos et al, entre elas

Redução de horários de frequência; divisão das turmas, para a organização de agrupamentos menores [...] marcações no chão de corredores e espaços comuns[...] para orientar as pessoas e evitar aglomerações de crianças e adultos ;limpezas de superfícies duas ou três vezes por dia;[...] espaçamento das crianças entre si e evitem o uso contínuo de espaços fechados; portas e janelas permanentemente abertas para

facilitar a ventilação das salas[...] (CAMPOS et al, 2020, p. 6).

Diante disso, iniciou-se um longo processo de volta às escolas e adaptações aos espaços, aprendendo quais as melhores formas de utilizá-los, para evitar a contaminação pela doença.

Assim, os espaços podem sofrer “ajustes futuros [...] sempre que se fizer necessário, para que haja adequação de sua organização às atividades específicas promovidas pela escola e às necessidades dos sujeitos que delas participam” (NADAL; SILVA, CRISTOFOLI, 2019, p. 7). Seguindo nesta mesma linha, é importante pensar que o “espaço sempre deverá ser passível de transformação (HORN, 2017, p. 47)”, nos momentos em que houver necessidade de modificações para melhor atender as crianças pertencentes a este espaço.

Mesmo que protocolos precisam ser seguidos, é importante considerar que o espaço é o lugar no qual as crianças interagem, investigam e compartilham conhecimentos, e por este motivo precisa ser pensado durante os planejamentos docentes, pois após meses de propostas realizadas em suas residências, as crianças precisam de novas vivências, possibilidades e interações, sendo que, “é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é o que transforma em um ambiente.” (HORN, 2017, p. 28).

Para tanto, se torna ainda mais importante, levar em consideração os espaços e sua arquitetura, estando sempre em constantes formações e pesquisas para promover uma aprendizagem de qualidade contemplando as crianças em sua integralidade, favorecendo o bem-estar, segurança, e aprendizagens significativas, ou seja, os “espaços e ambientes devem facilitar o crescimento infantil” (HORN, 2017, p. 33), precisando ser planejados, e repensados, de forma criativa e atraente, tendo um olhar sensível, bem como a importância de “[...] manter [...] espaço visualmente atraente e cuidado, no sentido de mantê-lo limpo e com aromas agradáveis [...]” (HORN, 2017, p. 34), contribuindo ainda mais com as propostas, e com a segurança dos sujeitos pertencentes a este ambiente, e sem esquecer que este mesmo espaço precisa “ser um espaço agradável” (OSTROWSKI, 2016, p. 10), que acolha ainda mais as crianças e as suas curiosidades.

Sob este foco, os espaços precisam ser reorganizados, sempre que for visualizada a necessidade, as janelas e portas devem estar abertas, com o intuito de arejar o espaço, a iluminação deve ser um aspecto de atenção, para manter o espaço com condições de interação e brincadeiras significativas. Como exemplo, cita-se aqui a Resolução CME nº53, de 01 de outubro de 2015, do município de Erechim, pertencente à região do Alto Uruguai, no seu próprio documento, no Art. 14, onde descreve os espaços das salas e outros aspectos

relacionados à infraestrutura escolar no município.

I – Salas de atividades: Espaço que possibilita e contribui para a vivência e a expressão das culturas infantis – jogos, brincadeiras, músicas, histórias que expressam a especificidade do olhar infantil, adequado à proposta pedagógica da instituição, que possibilite à criança a realização de explorações e brincadeiras, garantindo-lhe identidade, segurança, confiança, interações e privacidade, promovendo oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Aspectos construtivos: Piso liso, de fácil conservação, manutenção e limpeza, confortável termicamente, de acordo com as condições climáticas regionais; paredes revestidas com material de fácil limpeza e manutenção, de cores claras e alegres; janelas com abertura mínima de 1/5 da área do piso, permitindo a ventilação e a iluminação natural e garantindo visibilidade para o ambiente externo, [...] se possível, prever portas que possibilitem a integração com a área externa [...] (CME – ERECHIM, 2015, p. 6).

A disposição dos móveis também precisa ser pensada, pois por meio de sua organização e disposição, as crianças possuem mais espaço para suas investigações de aprendizagem, além de alcançar os materiais que necessitar. Deste modo, “toda arquitetura é definitivamente necessária” (FRAGO; ESCOLANO, 1998, p. 39), e precisa ser bem executada, para favorecer quem dela usufruir, pois dentro do espaço da sala de referência, existem inúmeras possibilidades de propostas diferenciadas, mesmo com protocolos a serem seguidos, uma vez que os parâmetros³ de infraestrutura estabelecem que

[...] a área mínima para todas as salas para crianças de 0 a 6 anos contemple 1,50 m² por criança atendida considerando a importância da organização dos ambientes educativos e a qualidade do trabalho. Recomenda-se que a metragem das salas seja a mesma, independentemente da faixa etária, possibilitando alterações nos agrupamentos, de acordo com a demanda da comunidade; (BRASIL, 2006, p. 27).

Além dessa indicação no documento do Ministério da Educação de 2006, hoje é necessário também considerar a metragem dos espaços e a distância entre a mobília escolar a fim de preservar a integridade física das crianças, para evitar a contaminação entre crianças e adultos presentes no ambiente durante o horário em que permanecem juntos nesse espaço.

Visto que existe a necessidade de os espaços escolares respeitarem todos os protocolos e adaptações realizadas, para que o retorno fosse possível, vale destacar que a arquitetura escolar também precisou sofrer e se adaptar com algumas alterações, dentre elas “janelas com abertura mínima de 1/5 da área do piso, permitindo a ventilação e a iluminação natural e garantindo visibilidade para o ambiente externo, com peitoril de acordo com a altura das crianças, garantindo a segurança.” (BRASIL, 2006, p. 16), uma vez que se torna essencial que o espaço esteja o máximo possível arejado, com ventilação e luminosidade natural, a fim de

³ Quando mencionamos os parâmetros, estamos nos referindo a um conjunto de documentos que foram publicados com o intuito de informar sobre algumas normas importantes na organização e manutenção dos espaços.

que o ar circule e se renove para evitar que ocorra a contaminação pelo COVID-19.

Nestes termos, é a partir dessas limitações que as escolas juntamente com o corpo docente precisam colocar em pauta, refletindo e levantando hipóteses sobre novos espaços, sujeitos a modificações, de fato flexíveis, visto que, “o espaço [...] não ser reduzido ao papel de [...] um mero recipiente ou uma estrutura formal que reflete um método didático definido, ele torna-se um instrumento para experimentação contínua [...]” (CEPPI; ZINI, 2013, p. 147), que está presente na vida cotidiana e precisa sim ser levado em consideração, pois é a partir do espaço que se constroem novas experiências e vivências, e por este motivo destaca-se como parte do currículo as autoras destacam que.

[...] é importante oferecer um horizonte externo para espaços de sala de aula, laboratórios, áreas de estudo, de sociabilidade e de alimentação, com paisagens externas interessantes e vistas internas instigantes. (SILVA, CRISTOFOLI, ZANIN, 2012, p. 24).

É importante a presença de planejamento dos ambientes, voltando-se para o cuidar e o educar, pensando na segurança e aconchego das crianças para tornar o espaço um ambiente de aprendizagens reais e de muitas trocas, fazendo com que as crianças se tornam pertencentes ao espaço.

No entanto o capítulo de número dois, que será apresentado a seguir, referimo-nos a análise dos espaços escolares, das escolas do alto Uruguai gaúcho, com o intuito de perceber como foi a organização dessas escolas para receber as crianças, acolhendo as suas diferenças, pensando no cuidar e educar como indissociável, valorizando o cuidado e o aconchego das crianças, sem esquecer do processo de aprendizagens.

2 ANÁLISE DOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

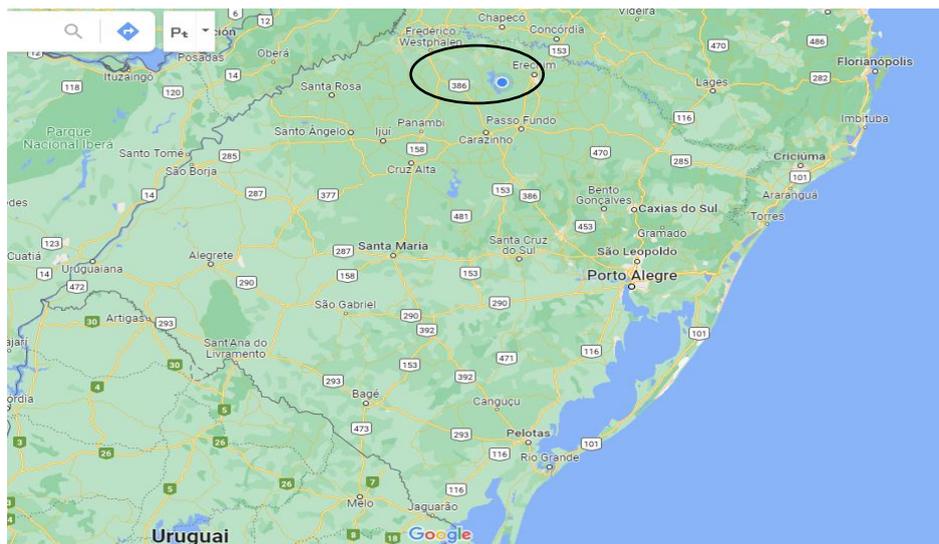
A partir das escritas relacionadas aos espaços escolares da Educação Infantil juntamente com os protocolos adotados por conta da pandemia, percebe-se a importância de se investigar mais os espaços pertencentes a nossa região, que estão próximos a nossa realidade, com o intuito de verificar como se deu a organização e qual foi a melhor forma adotada para seguir os protocolos contra o coronavírus.

Algumas mudanças oriundas do período pandêmico permanecem até o presente momento, como por exemplo, o uso de álcool em gel para a higienização das mãos e as recomendações para que as crianças com sintomas gripais utilizarem máscaras para a segurança de todos, ou permaneçam em casa até finalizar o ciclo de transmissão, além da ventilação e iluminação natural que auxiliam a aeração do ambiente.

Podemos perceber que as políticas que previam essas adaptações são anteriores a pandemia. Com o avanço dos estudos, controle de casos e o início da vacinação, esses protocolos foram se adaptando e se alterando sendo que as adaptações que foram recomendadas desde o começo da pandemia referem-se a diferentes protocolos, como uso de máscaras, distanciamento social, uso frequente de álcool em gel, iluminação e ventilação dos espaços. Considera-se que o cenário da pandemia trouxe inúmeras mudanças e necessidades de estudos, mostrando a necessidade de alterações e mudanças para manter esses espaços seguros, considerando que estas novas organizações permitissem o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Desse modo, com a intencionalidade de conhecer mais os espaços disponíveis nas nossas redes de ensino, localizadas na região norte do Rio Grande do Sul, próximas ao município de Erechim, buscou-se o mapa abaixo.

Figura 1: Localização do município de Erechim, *google maps*.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-29.9996666,-53.2920873,7z>

No entanto, visualizando-se como foram organizadas as salas de referências destas escolas, pode-se perceber que o que é posto em documentos legais é possível de ser respeitado e colocado em práticas nas instituições escolares.

No entanto,

Nesses prédios, são comuns salas de referência muito pequenas e sem janelas, trocadores nesse mesmo ambiente, banheiros minúsculos, muitas vezes distantes das salas de referência, e a inexistência de espaços externos apropriados para atividades com as crianças. Até mesmo os edifícios construídos com a finalidade de educar e cuidar de bebês e crianças bem pequenas e pequenas apresentam, em geral, espaços pequenos e sem salas reservadas para sono, refeições e trocas.

Espaços físicos e recursos inadequados, que em qualquer momento comprometem o bem estar das crianças e as condições de trabalho dos professores portanto, a qualidade da educação de bebês e crianças bem pequenas e pequenas tornam-se ainda mais inadequados nesse momento. Infelizmente, não têm sido identificadas as ações necessárias para o planejamento e execução de reformas ou adaptações na estrutura física das creches e pré-escolas, apesar da urgência dessas providências. (CRUZ; MARTINS; CRUZ, 2021, p. 163).

Ainda que, desde o início da pandemia de COVID-19, protocolos e normativas foram criados e publicados para nortear os passos que as escolas deveriam seguir, as construções já estavam realizadas, muitas há vários anos, podemos perceber que muito do que está colocado em normas, não tinha como ser cumprido, pois não se possuía tempo hábil para que reformas fossem realizadas nos espaços, sendo realizado o que estava ao alcance da escola naquele momento.

Para a realização do estudo foram realizadas visitas a três (3) escolas da região do Alto Uruguai com o intuito de fotografar as salas de referência, sem a presença das crianças ou docente, preservando, assim, a identidade da escola e das pessoas que frequentam o espaço. Desta forma, foram fotografadas as salas de referência e os espaços dentro dela, como fraldários, banheiros e espaço do sono, as salas que possuíam. As imagens recolhidas foram

utilizadas a fim de perceber quais foram às organizações das escolas, como foram adaptados os espaços físicos, e como foram organizados os espaços para interação, brincadeiras, explorações e investigações, sem ir contra os protocolos sanitários a fim de preservar a saúde de todos os que fazem parte do espaço.

Cabe destacar que as escolas serão denominadas com as letras iniciais do alfabeto, com o intuito ético de modo a preservar a identidade das escolas e não divulgar qualquer informação que possa expor os espaços da escola e as pessoas que a frequentam. Assim, as mesmas foram nomeadas como escola A, escola B e escola C.

No decorrer deste trabalho, sempre que forem citadas as escolas e as imagens, serão utilizados os nomes fantasias das escolas, ou seja, Escola A, B e/ou C.

Outro aspecto a se destacar é que as imagens apresentadas foram fotografias feitas pela pesquisadora no ano de 2022, período em que já se encontrava um controle maior da pandemia e alguns protocolos já estão mais flexíveis. A exceção são as fotos com demarcações para protocolos do COVID-19 da escola A, que foram tiradas pela escola no início da pandemia, quando se preparavam para a volta às aulas, e que foram cedidas pela escola para que pudessem ser analisadas nesta pesquisa.

As salas de referências são os espaços nos quais ouvimos corriqueiramente como ‘salas de aula’, porém esta denominação se dá pelo fato de que na Educação Infantil, os pedagogos não ministram aulas, mas sim possibilitam novas experiências, brincadeiras, investigações, explorações e espaços, para que as crianças possam construir seus conhecimentos e aprendizagens. Neste contexto, durante o curso de graduação em pedagogia aprende-se essa nomenclatura e os motivos pelos quais podemos utilizar sala de referência, assim como será utilizado este conceito neste trabalho.

Nesta perspectiva, a Educação Infantil como uma das etapas de grande importância na vida das crianças e as escolas como o espaço nos quais as crianças passam grande parte do seu tempo, necessita-se de um espaço pensado e articulado para essas crianças. Os espaços educativos, conforme Zabalza são constituídos “[...] como uma estrutura de oportunidades. É uma condição externa que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento das atividades instrutivas” (ZABALZA, 1998, p. 236). Para tanto, toda organização dos espaços infantis precisam de uma organização atenta, para construir novas possibilidades e conhecimentos.

Nesta perspectiva, nos deparamos com uma pandemia, que nos limitou por muito tempo e necessitou de muitos estudos e trocas de conhecimentos para que fosse possível pensar em um retorno e em protocolos que protegessem as crianças e que, ao mesmo tempo

não as limitassem, para que pudessem voltar a sua rotina escolar, continuando o seu processo de descobertas e experiências.

Desta maneira, escolas, professores, funcionários, famílias e crianças precisaram se reinventar e seguir normas e leis que iam sendo adaptada a cada nova orientação recebida, precisando de planejamento e organização em todos os espaços, para voltar a receber as crianças de forma segura. Como afirma Martins

Os espaços planejados, organizados e disponibilizados coerentemente colaborarão com o processo educativo dos sujeitos inseridos no contexto escolar, havendo um olhar pedagógico e integral, buscando desenvolver no educando uma educação no todo e/ou de modo mais amplo, trabalhando a integralidade do sujeito por meio de práticas pedagógicas com significação e intencionalidade. (MARTINS, 2021, p. 48).

Assim, na sequência serão divididos em subtítulos, cada espaço das salas de referência que foram analisados. No item abaixo destaca-se o distanciamento e a organização das escolas, possibilitando a segurança e aprendizagem das crianças, dentro de um ambiente pensado e organizado para os sujeitos pertencentes a aquele espaço.

2.1 DISTANCIAMENTO

Para tanto as escolas se organizaram dentro de suas possibilidades e a partir do que os protocolos e normativas solicitavam.

Na Escola A, que é uma das escolas estudadas e atua somente com a Educação Infantil, com turmas de berçário a pré-escola, durante a pandemia de COVID-19, precisou reorganizar seus espaços, adaptando-se dentro daquilo que era posto pelos protocolos adotados pelo Governo Municipal e seguidos pelas escolas. As adaptações foram acontecendo e englobando todos os espaços da escola, entre eles as salas de referência escolhido como um dos espaços para as análises fotográficas. Verifica-se nas fotos que há demarcações e distanciamento de 1,5 metros, como pode ser visto nas figuras 2 e 3. Algumas das fotografias foram cedidas pela escola A, e outras foram tiradas pela pesquisadora.

Ao nos depararmos com um cenário pandêmico que afetou o mundo, várias medidas foram tomadas, além de muitos estudos para entender quais seriam as ações cabíveis. Assim uma das medidas foi “adoção do distanciamento social” (CAMPOS et al. 2020, p. 1) E após alguns meses de fechamento das escolas, entrase em um momento de início de remodelações nos espaços escolares, com um momento de incertezas e inúmeros desafios. Para tanto as escolas precisavam se reinventar para assim voltar ao seu funcionamento, como podemos verificar na imagem da escola A.

Figuras 2 e 3: Salas de referência da escola A



Fonte: Arquivo pessoal da escola A.

Como é possível visualizar, a sala de referência da escola A foi toda demarcada com X da cor vermelha, a partir da metragem recomendada pelos protocolos que eram seguidos, para seguir um retorno seguro de volta às aulas, sendo que estes protocolos eram repassados pelo Governo Municipal e aplicado pela escola. No primeiro momento, com a publicação das normativas, as mesas das crianças precisavam ficar a um metro e meio de distância umas das outras, sendo que o uso de máscara era obrigatório dentro e fora da sala nesse período. Para tanto, é possível verificar nas imagens que a escola A conseguiu se organizar dentro do que era posto, respeitando os protocolos de saúde. Assim, “[...] quando os espaços nas escolas estão bem planejados, o professor deixa de ser o único foco de atenção das crianças, e o próprio ambiente chama as crianças pequenas para diferentes atividades” (BARBOSA, 2010, p. 8).

Figuras 4 e 5: Organização das salas de referência da escola A, quanto ao distanciamento.



Fonte: Arquivo pessoal da escola A.

Da mesma forma, as salas de berçário, que acolhem os bebês, também necessitaram de remodelações, pois estas não fazem o uso de mesas e cadeiras e sim, ficam a grande parte do tempo que estão na escola no chão, realizando as propostas que são planejadas pelos docentes. Contudo, os Parâmetros Nacionais da Educação Infantil, na área destinado a professores e profissionais destacam que deve-se “[...] assegurar que crianças, especialmente os bebês, possam movimentar-se diariamente em espaços amplos, seguros e desafiadores” (BRASIL, 2018, p. 51).

Desta forma as imagens abaixo, apresentam como ficou a organização da escola A, na sala de berçário, que também foi toda demarcada com X em vermelho, com o intuito de delimitar o espaçamento necessário.

Figuras 6 e 7: Organização para determinar o distanciamento da escola A.



Fonte: Arquivo pessoal da escola A.

Diante disso, é possível perceber que a sala para as turmas para atendimento de crianças de idades diferentes possuem algumas diferenças, sendo que as salas de berçário possuem um espaço mais aberto, sem a presença de classes, com armários mais baixos e tapetes, é visto que nas salas também há presença de marcações em vermelho para determinar o espaçamento necessário.

Entretanto, ao visualizar o espaço da sala com tatames de tamanhos médios, questiona-se se todas as crianças conseguem se acomodar neste espaço e se elas têm a possibilidade de se locomover de forma segura para realizar suas explorações, ou seja, o espaço precisa ser “[...] confortável, aconchegante, segura, adequada à proposta pedagógica da instituição e que permita o desenvolvimento da criança [...]” (BRASIL, 2006, p. 12).

Neste cenário, a escola B, que atua com a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em sua organização na sala de berçário II, conta com um espaço bem amplo, que possibilita um planejamento do espaço proporcionando maior organização da sala de referência, facilitando as adaptações que foram estabelecidas pelos governos. De tal modo, as crianças precisam de um espaço adequado para se movimentar, explorar e construir suas aprendizagens, porém a partir dos protocolos impostos pela pandemia mudanças precisaram ser impostas nas salas, exigindo um distanciamento entre os sujeitos que faziam uso do espaço.

Observando a imagem abaixo, é possível visualizar que a sala de referência da escola B possui um ambiente espaçoso, o que para o momento de pandemia tornou-se adequado, facilitando as adaptações necessárias. Desta forma,

A organização e o uso dos tempos, bem como a seleção, disponibilização e utilização dos espaços e materiais devem apoiar e possibilitar diferentes formas da criança interagir, brincar, conviver, explorar, expressar-se e conhecer-se, mesmo adotando medidas de prevenção do contágio (CRUZ; MARTINS; CRUZ, 2021, p. 159).

Figuras 8 e 9: Organização da sala de referência, escola B.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

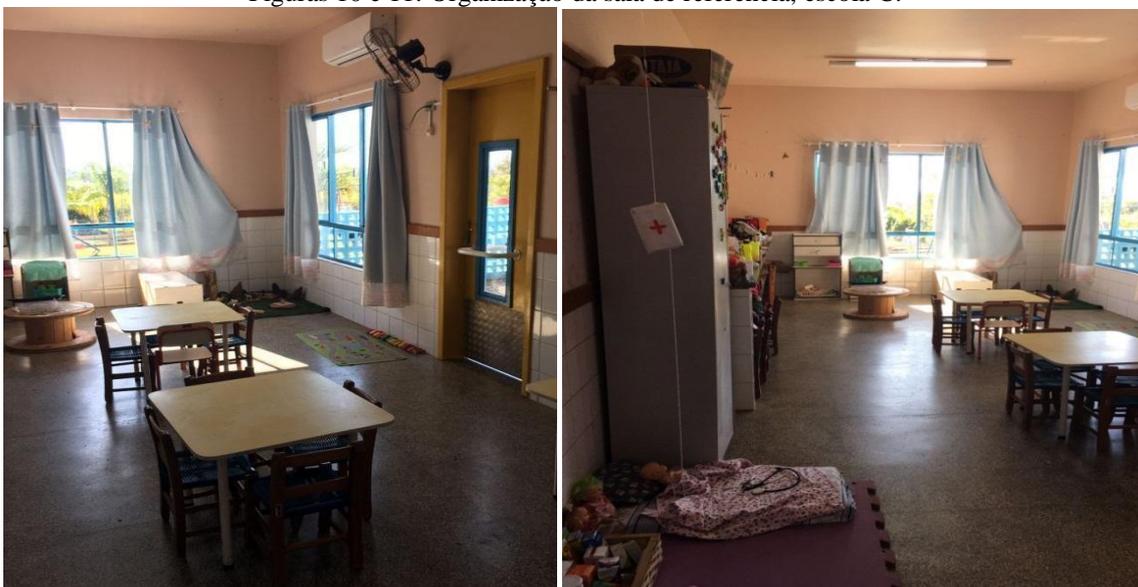
A escola que chamaremos C é uma escola do Proinfância⁴, que possui alguns padrões impostos no momento de execução da obra. A sala de referência de creche III dessa escola, que atende crianças com três (3) anos de idade, em sua organização possui um espaço com a presença de classes (mesas) que acomodam até quatro (4) crianças. O espaço é amplo, porém com o uso de mesas e cadeiras o ambiente fica com menos espaço livre, e o uso de mesas conjuntas é ideal para a interação e trocas das crianças. Porém, ao nos depararmos com a circulação de um vírus que restringe contato e exige distanciamento social, o ideal seria uma organização diferenciada para que as crianças pudessem frequentar o espaço com mais segurança.

Desta forma, é importante pensar na organização do espaço, levando em consideração que é neste espaço que as crianças constroem suas aprendizagens e que é nele que deve ser pensado o seu bem estar e segurança, “por isso a importância de olhar para a organização dos espaços, pois eles devem proporcionar às pessoas que os utilizam um lugar de convivência, aprendizagem e pertencimento”. (NADAL; SILVA; CRISTOFOLI, 2019, p. 377). Assim, aspectos da arquitetura precisam ser pensados para a melhor organização dos espaços, possibilitando maiores interações e aprendizagens. Para tanto, sobre aspectos das salas de referência, Ostrowski destaca que, “se o ambiente possibilitar um espaço amplo e diversificado [...], proporciona-se, [...] um desenvolvimento cognitivo e intelectual em todas as áreas de conhecimento” (OSTROWSKI, 2016, p. 59).

⁴ O Proinfância é um “[...] Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância)” (FNDE), como é destacado pelo FNDE.

No entanto, vale destacar mais uma vez que esta organização se dá no ano de 2022, onde a pandemia de COVID -19 já está mais controlada e os protocolos mais flexíveis, possibilitando uma organização diferente do que a realizada no início da pandemia.

Figuras 10 e 11: Organização da sala de referência, escola C.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Pode-se perceber que as escolas buscaram uma organização dentro de suas limitações, pensando nas crianças e no seu bem estar. Contudo no item a seguir destaca-se um ponto de grande relevância, que trata-se do piso das salas de referência, e a importância de levar em consideração esse item no momento de organização.

2.2 REVESTIMENTO DO PISO DAS SALAS DE REFERÊNCIA

Entretanto, apesar da organização adequada, espaço limpo e arejado, como é possível identificar na imagem acima, um ponto de destaque, possível de visualização, é o tipo de piso utilizado pelas escolas em suas salas. A sala da escola A e a escola C possuem um piso de cerâmica, padrão para as escolas do Proinfância. Porém, pensando principalmente em um momento de pandemia, preza-se pela preservação da saúde das crianças, assim “[...] as salas de atividades devem ser planejadas como ambientes estimulantes, confortáveis, acolhedores e seguros [...]” (BRASIL, 2018, p. 70).

De acordo com as orientações, o piso tem muita relação com a saúde, por conta de que é nesta fase da vida que as crianças estão descobrindo tudo ao seu redor, e precisam de um ambiente que seja higienizado com frequência e que assegure o seu bem-estar e que

principalmente possua uma temperatura agradável, para que torne o ambiente mais agradável e aconchegante para os sujeitos que estão no espaço.

Figuras 12 e 13: Revestimento de piso da escola A



Fonte: arquivo pessoal da escola A, 2021.

Nas salas de referência da escola C, o piso possui o mesmo revestimento, em cerâmica, nos quais expõe as crianças a um espaço com temperaturas mais baixas, deixando o chão mais gelado para os momentos de interação e brincadeiras. Além do mais, pensando em um momento de pandemia no qual se pensa em preservar a saúde das crianças contra doenças respiratórias, isso se torna difícil por conta das temperaturas obtidas a partir do revestimento.

Figuras 14 e 15: Piso das salas de referência da escola C.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Pensa-se que o piso de cerâmica pode ser mais fácil para que seja realizada a higienização, pensando em um tempo de pandemia. Mas, de acordo com os documentos orientadores do Ministério da Educação, o conforto térmico aplicado aos pisos é fundamental, pois são um dos espaços que as crianças utilizam de forma corriqueira, independente da estação do ano, para fazer suas propostas, investigações e explorações, construindo suas aprendizagens.

Neste cenário, volta-se a pensar em um piso de materiais diferentes, como por exemplo, o laminado, que por ser um revestimento em madeira acaba proporcionando um conforto térmico maior para o espaço, possibilitando maior comodidade às crianças, principalmente para as pessoas que moram na região sul do Brasil, onde as mudanças climáticas ocorrem de forma brusca, necessitando de uma atenção maior para a saúde das crianças. Como destaca Ostrowski,

[...] o piso é um aspecto significativo. Muitas produções podem ser realizadas no chão se este for de madeira, cortiça ou carpete. Entretanto, se for de lajota, é necessário o uso de tapetes ou colchonetes, em especial nas regiões com mudanças climáticas, como é o caso do sul do Brasil. (OSTROWSKI, 2016, p. 59).

Portanto, a importância de pensar no piso, por ser um ponto importante e de grande uso nas escolas de Educação Infantil, destaca-se a necessidade de buscar alternativas de deixar o espaço mais confortável e adequado para os momentos de uso.

Na escola denominada B, visitada pela pesquisadora, foi possível realizar registros nas salas de berçário. Essas possuem o piso com revestimento em piso laminado que se assemelha a um piso de madeira, oferecendo temperaturas mais agradáveis e também comodidade ao espaço. Dessa maneira, por conta das trocas de temperaturas corriqueiras em nossa região e a disseminação de doenças respiratórias, tal como o COVID-19, possuir um piso que dê conforto térmico acaba por facilitar a organização das salas de referência, promovendo propostas com distanciamento e ao mesmo tempo no chão, possibilitando conforto e temperatura agradável para investigações e explorações de forma significativa.

Figura 16: Revestimento do piso da escola B



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Os Parâmetros de Infraestrutura, produzidos antes dessa pandemia, em um de seus documentos, descrevem que para as salas de referência é importante possuir “piso liso, de fácil conservação, manutenção em limpeza, confortável termicamente, de acordo com as condições climáticas regionais” (BRASIL, 2006, p. 16), desta forma a partir de um revestimento de qualidade, que permita conforto às crianças e um ambiente mais seguro que auxilia nos cuidados com as crianças, percebe-se a importância de mantê-lo sempre em condições de uso adequadas. Ao mesmo tempo, esse tipo de piso também permite condições de controle sanitário, pois são de fácil limpeza e higienização.

Assim, outro espaço de importância trata-se do local de higiene e sono, que são momentos importantes, e que precisam ser pensados, considera-se então abaixo o momento do sono e higiene.

2.3 ESPAÇO DE HIGIENE E SONO

Tanto na escola denominada A, quanto na escola B, as salas de referência possuem um espaço com fraldário destinado a “[...] higienização das crianças, troca e guarda de fraldas e demais materiais de higiene [...]” (BRASIL, 2006, p. 13). Para tanto, esse espaço também precisa ser pensado para manter a segurança e higiene das crianças, como coloca os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil, em menção a higiene das crianças que utilizam os fraldários “[...] para atendimento de bebês são necessários fraldários integrados aos berçários. Todos os equipamentos e instalações precisam ser adequados à proporção das crianças. [...]” (BRASIL, 2018, p. 70-71).

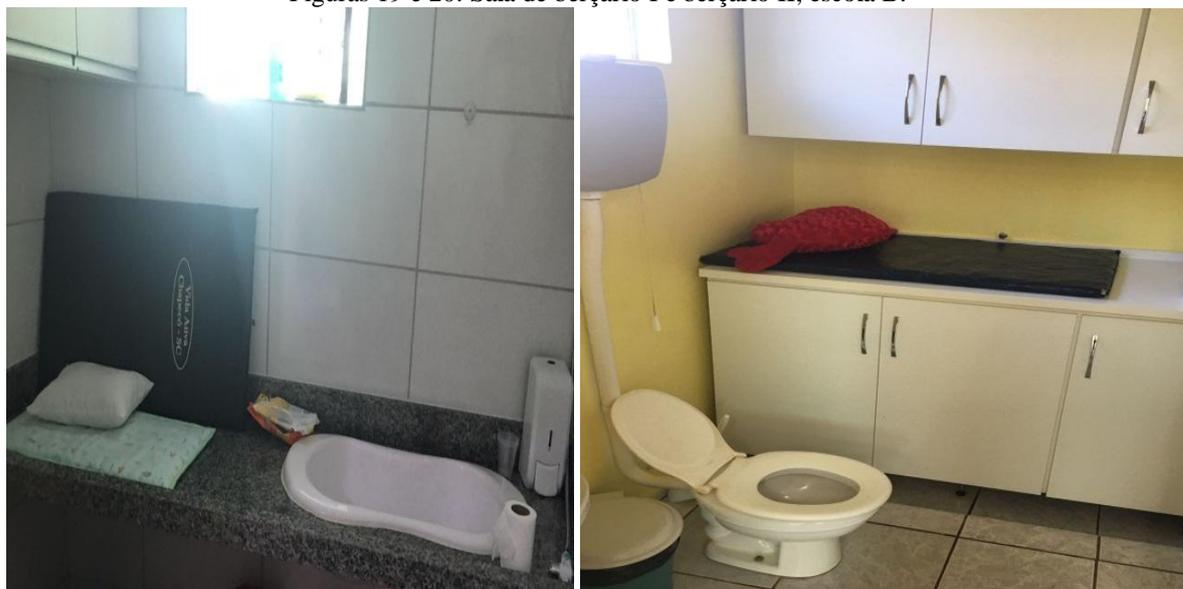
Figuras 17 e 18: Espaço para guardar os pertences das crianças e fraldário, escola A.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Além das imagens da escola A, podemos verificar que a escola B, além de possuir os fraldários na sala de berçário I e II, também tem a disposição na sala de referência da turma de berçário I, uma banheira, que auxilia na troca e higienização das crianças em caso de necessidade.

Figuras 19 e 20: Sala de berçário I e berçário II, escola B.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Desta maneira, apresenta-se a organização das escolas em torno dos banheiros e fraldários, que ficam dentro das salas de referências, estes que podemos visualizar possuem uma adaptação adequada para o tamanho das crianças, além de oferecer uma boa iluminação

para o espaço, favorecendo a visibilidade “para que o cuidado com a higiene seja também um processo educativo, os espaços adequados, bem organizados e higienizados são fundamentais” (MARTINS, 2021, p. 133). Diante disso, é preciso pensar que o momento das trocas e da higiene, torna-se um momento de grande importância, e estes também necessitam de um cuidado especial no momento de sua organização, pensando na comodidade das crianças e no conforto principalmente térmico, para que as trocas e higiene ocorram de forma aconchegante e segura, principalmente em dias nos quais as temperaturas são muito baixas. Faz-se necessário avaliar os espaços, pensando na segurança de cada sujeito, aliando o educar e o cuidar, que são aspectos indissociáveis e indispensáveis na Educação Infantil, pensando no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Assim,

Vislumbrando as crianças que frequentam a educação infantil, torna-se natural e indissociável o ato de educar e cuidar, nas práticas diárias pedagógicas. Os cuidados básicos e essenciais à vida, também são pedagógicos e tornam-se lindas descobertas a cada conquista das crianças. (MARTINS, 2021, p. 115).

Do mesmo modo, outro aspecto importante é que as salas de berçário tenham um espaço organizado para o momento do sono, no qual possuam com um berço para cada criança. Assim as escolas A e B, que disponibilizaram salas de referência que atendem crianças de seis (6) meses a três (3) anos possuem em suas salas espaço para o momento de descanso das crianças.

Em conversa informal com uma das docentes da escola A, que conta com um espaço organizado com berços para o momento do sono, a docente destaca que as crianças que ainda realizam o momento do sono possuem cada uma a sua cama, sendo que a mesma é trocada diariamente, onde as roupas de cama são retiradas e levadas para serem lavadas. Assim, as crianças todos os dias possuem sua cama limpa e higienizada para o momento de descanso. Em vista disso, "a higiene na educação infantil é uma ação pedagógica que integra o cuidar e educar". (MARTINS, 2021 p. 126).

Figura 21: Sala do sono da escola A.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

A fim de mostrar como é realizada esta organização, apresenta-se a foto do espaço do sono da escola A, sendo perceptível que os berços acabam ficando bem próximos um dos outros, possuindo uma organização que acaba não sendo recomendada em alguns documentos, porém com a falta de espaço a escola teve a organização que o ambiente permitia. Para tanto, o documento prevê que é importante a presença de “[...] berços ou similares onde as crianças possam dormir com conforto e segurança. Recomenda-se que sua área permita o espaçamento de no mínimo 50 cm entre os berços para facilitar a circulação dos adultos entre estes.” (BRASIL, 2006, p. 11).

Diante dessas considerações a escola B, também possui um espaço destinado para o momento do sono, sendo que no berçário I, a organização ocorre com camas individuais, e o berçário II possui camas empilháveis e de fácil manuseio, que facilita a organização no momento do sono, como podemos visualizar na imagem a seguir.

Figura 22: Camas do berçário I, escola B.

Figura 23: Camas empilháveis, berçário II, escola B.



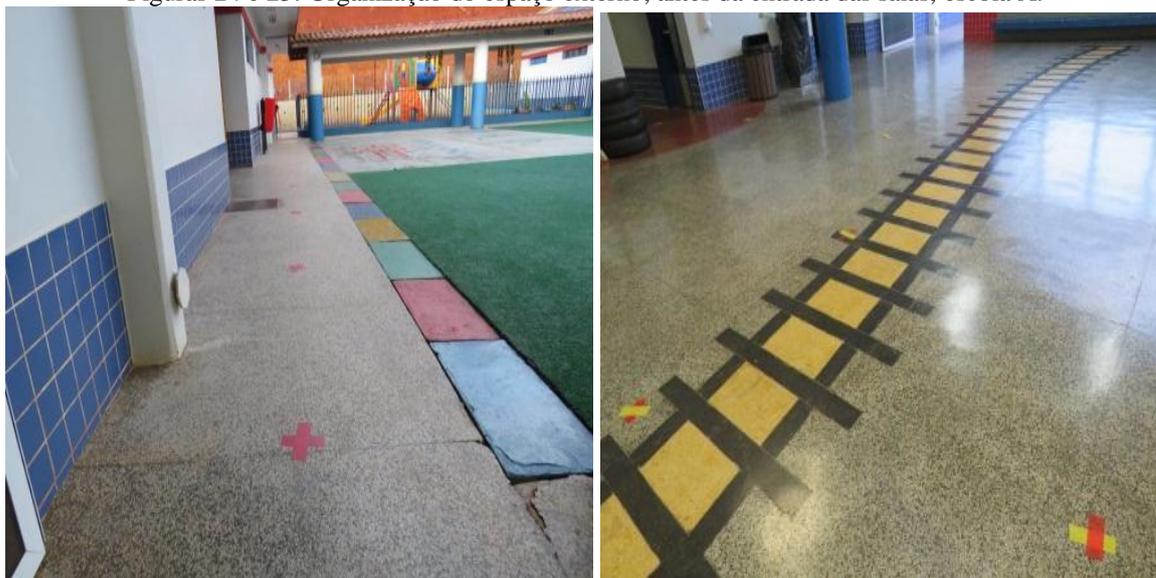
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Nesse viés, como citado anteriormente, as camas precisam de um espaçamento mínimo para garantir o conforto e a segurança das crianças, assim na imagem de número 22 os berços possuem um pequeno distanciamento (exceto os berços localizados no centro da foto). Pensando na necessidade de um distanciamento seguro, seria necessário que os berços que não possuem distanciamento apropriado, fossem reorganizados visto que os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil colocam algumas recomendações sobre essa distância entre eles que se trata de um espaçamento de 50 centímetros entre os berços (BRASIL, 2016).

Por outro lado, a sala de berçário II da escola B possui um espaço amplo na sala de referência, e com a utilização das camas empilháveis, esse processo de organização acaba se tornando mais fácil no momento de descanso das crianças, conseguindo assim respeitar os protocolos e normativas além do espaçamento recomendado durante um momento de pandemia.

Nesta perspectiva, sendo que a principal intenção é a análise das salas de referência, a escola A cedeu algumas fotos do ano de 2021, onde possuía as marcações para a volta as aulas, sendo possível visualizar também como a escola A realizou a organização do acolhimento das crianças, na chegada, intervalo e saída da escola. Portanto, em todo o espaço da escola foram colocadas marcações com metragem de 1,5 metros de distância, sendo uma das medidas adotadas pelos protocolos de saúde, para que as crianças conseguissem se orientar e também respeitar o que era posto nas normativas, ficando a uma distância segura, para evitar contato próximo e disseminação de doenças.

Figuras 24 e 25: Organização do espaço externo, antes da entrada das salas, escola A.



Fonte: Arquivo pessoal escola A.

Desta forma muito precisou ser reorganizado e pensado pelas escolas, para assim possuir locais seguros, confortáveis e que possibilitassem a continuação do processo de aprendizagem, assim o uso de mascaras e álcool foi imprescindível para que o retorno fosse possível, como destaca-se no item abaixo.

2.4 USO DE MÁSCARA E ÁLCOOL

No que se refere às medidas adotadas pela escola, uma das exigências e hábitos que precisaram ser adotadas por todos os espaços, e também pelas escolas, foi o uso de máscaras e de álcool em gel e líquido para a higienização das superfícies e das mãos, priorizando a saúde dos sujeitos presentes no espaço. Na imagem abaixo, podemos verificar a presença de álcool em gel e álcool líquido da escola A, em suas salas, para poderem realizar a higienização de forma correta.

Figuras 26 e 27: Salas de referência escola A e a disposição de álcool em gel e líquido

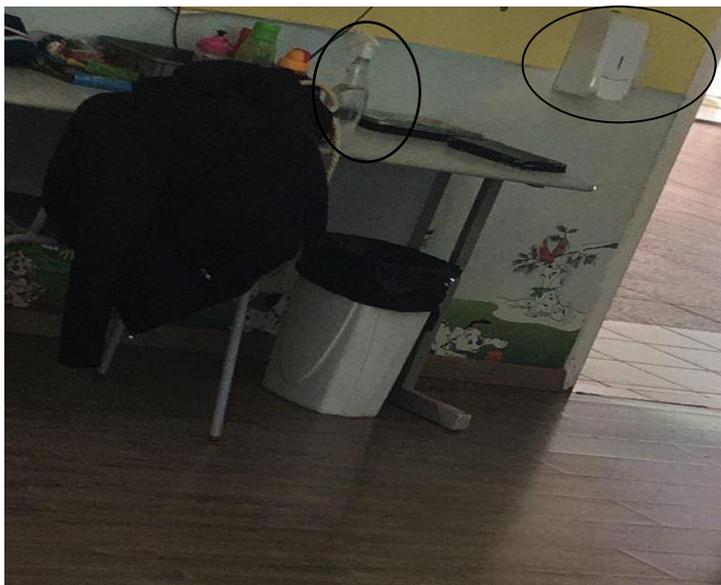


Fonte: Arquivo pessoal da escola A.

O uso frequente de álcool para a higienização dos espaços e principalmente das mãos, tornou-se um processo que estava presente em todos os momentos, pois as crianças da Educação Infantil, principalmente, manipulam muitos objetos durante o período que estão na escola, facilitando a propagação de vírus. De tal modo, o uso de álcool além de ser de uso obrigatório, é uma das principais medidas de combate à prevenção ao coronavírus. Campos et al, relata em um dos itens que trata dos direitos fundamentais das crianças para a preservação da saúde, que as crianças possuem direito a “cuidados para a preservação da saúde e proteção contra a infecção pelo Coronavírus” (CAMPOS et al, 2020, p. 2), sendo uma das medidas importantes o uso frequente de álcool, realizando a higiene das mãos com o intuito de evitar contaminação por doenças como o COVID-19.

Observou-se na escola denominada B, em suas salas de berçário, que mesmo após o momento mais crítico da pandemia, essas ainda possuem no espaço escolar o álcool em gel, e o álcool líquido, que facilita a higienização das mãos principalmente das crianças, além das superfícies e dos brinquedos que são utilizados por eles, no entanto “A higiene na educação infantil é uma ação pedagógica que integra o cuidar e educar”. (MARTINS, 2021, p. 126). Assim, muito mais do que pensar em propostas e momentos de interação, é importante estar atento a aspectos de higiene, que são pontos indispensáveis para a saúde das crianças, aliando o educar e o cuidar, que fazem parte da Educação Infantil.

Imagem 28: Escola B, disposição do álcool.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Assim, a presença de álcool é de grande importância, pois é uma forma de continuar com os cuidados contra a COVID-19 e outras doenças, a fim de higienizar as mãos de todas as crianças. Um ponto importante e de relevância que deve ser observado, é que na sala de referência da escola B, o álcool em gel acaba ficando em um dispenser, com altura maior que a das crianças, dificultando de certa forma o uso do álcool em gel de forma autônoma, pelas crianças. No entanto, durante a visita à escola, foi possível visualizar que a docente utiliza com as crianças o álcool líquido para a higienização que fica em um recipiente que pode ser movimentado facilitando a aplicação.

O mesmo acontece com a escola denominada C. Na sala de referência que foi analisada, o álcool líquido fica em um recipiente, disposto em uma mesa com altura de alcance para as crianças, além de ser utilizado pela docente para que seja realizada a higiene de forma correta, sempre que necessário. Ainda, a escola C possui dentro da sala, a presença de um lavatório, com água, sabonete e papéis, que acaba facilitando a higienização das mãos, possibilitando que o ato de lavar as mãos seja feito com mais frequência, mesmo que com auxílio da docente.

Figuras 29 e 30: Disposição do álcool e pia escola C



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Refletindo sobre a disponibilidade do álcool para higienização, embora o álcool gel da escola B e a pia e os acessórios de higiene da escola C não estejam em uma altura apropriada para as crianças, pensa-se que no momento de lavar as mãos, esse procedimento seja realizado com auxílio da docente, que é a pessoa que fiscaliza o uso, colocando uma quantidade necessária para que a higienização seja realizada, evitando que os produtos de higiene entrem em contato com o rosto, ou contato com os olhos, boca ou outra parte da face, pensando na saúde, priorizando o cuidado com as crianças, juntamente com o papel de educar, que é essencial. Para tanto,

Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. Assim, cuidar da criança é sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma (BRASIL, 1998, p. 24).

Ao mesmo tempo, além do uso frequente do álcool, outra medida importante foi o uso de máscaras que se tornou obrigatório com o início da pandemia, necessitando de adaptações, para que professores, funcionários e as crianças passassem a utilizar este acessório indispensável para a manutenção da saúde.

Conforme informações obtidas de maneira informal com pessoas da escola denominada A, ao ser necessário o uso de máscaras, a escola passou a distribuí-las para os professores e funcionários a cada 15 dias, estas que eram descartáveis e de uso individual,

além da distribuição de máscaras para as crianças, que também receberam um porta máscaras com espaço para colocar as máscaras limpas e sujas.

Outro aspecto importante, é que além do uso obrigatório de máscara os docentes faziam uso de jalecos para manter a higiene das roupas e também possibilitar um conforto e uma segurança para os docentes, pois como é de conhecimento a Educação Infantil e o trabalho com as crianças necessitam de um contato físico maior, sendo que estes eram lavados pela escola todos os dias, após o uso.

Para tal a escola B, também procedeu de forma parecida, a partir de conhecimentos por meio de conversas informais, destaca-se que a escola B também fez a distribuição de máscaras, disponibilizando para cada criança uma máscara de cor diferente para cada dia da semana, facilitando a organização e higienização do Equipamento de Proteção Individual (EPI). Já os professores possuíam as suas máscaras, mas caso fosse esquecida a escola possuía um espaço no qual ficavam as máscaras a disposição dos docentes.

Além disso, durante o tempo de permanência da pesquisadora na escola B, para realizar os registros fotográficos, foi possível perceber que o uso de máscaras ainda é um hábito comum entre os professores e as crianças maiores, protegendo os outros e a eles mesmos.

Dentre esses aspectos, a escola C também destaca em conversa informal que o uso de máscaras sempre foi necessário, desde o início da pandemia, no qual os docentes utilizavam de forma contínua, durante o tempo que estavam na escola, além das crianças que também utilizavam, a partir da idade recomendada, com o intuito do cuidado para com a saúde de cada pessoa que estava no espaço.

Assim para melhor entendimento, busca-se por meio de uma tabela, explicitar como foi organizado o uso de máscaras pelas escolas, pensando na obrigatoriedade do uso, durante a pandemia de COVID-19.

Figura 31: Uso de máscaras pelas escolas

USO DE MÁSCARAS		
Escola A	Escola B	Escola C
Docentes recebiam máscaras a cada 15 dias Crianças utilizavam máscaras e possuíam um porta-máscaras . Docentes utilizavam jalecos.	Crianças receberam uma máscara para cada dia da semana. Professores tinham suas próprias máscaras.	Utilização de máscaras pelos docentes e crianças em idade indicada.

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Haja vista que esta pesquisa considerou como documento os espaços e não as pessoas que utilizam esses espaços cabe um destaque referente à segurança e higiene. Trata-se das proteções de pés. Entende-se que este item seria indispensável nas escolas de Educação Infantil, pois as crianças utilizam muito o piso e os calçados podem trazer sujeira da rua, bem como a contaminação. Sem o uso dessa proteção, também poderia ser colocado em risco à saúde das crianças.

Medidas importantes que fizeram grande diferença para um retorno seguro, considerando assim que muito precisou ser estudado e compreendido, voltando-se para o aspecto do cuidar e educar, pensando sempre na criança e em suas aprendizagens. Contudo, pensar em iluminação e ventilação, é de grande importância, e será discutido a seguir.

2.5 ILUMINIÇÃO E VENTILAÇÃO

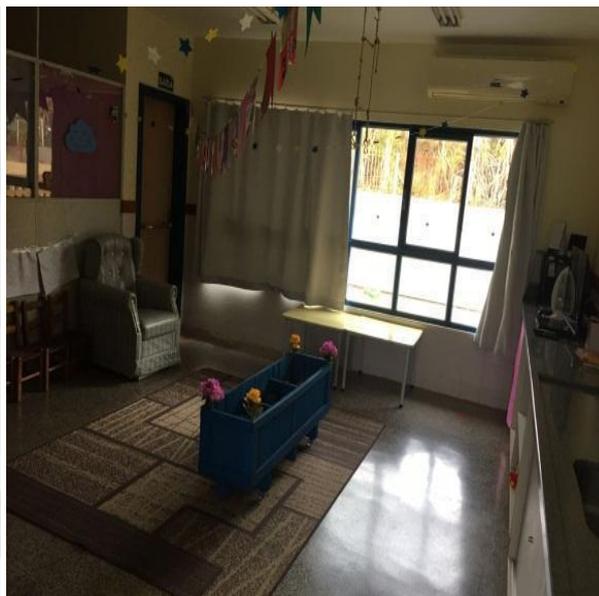
Outra medida importante que deve ser levada em consideração, principalmente nas salas de referências, que são espaços de presença de várias pessoas, são as portas e janelas para ventilação. Com isso, as escolas precisaram se adaptar e manter todo o espaço com a maior ventilação possível, auxiliando na preservação da saúde das crianças, docentes e funcionários.

Como retrata Ostrowski “as janelas são outro elemento necessário na projeção de um espaço, principalmente porque, ao realizar atividades, é preciso boa iluminação, sala bem ventilada” (OSTROWSKI, 2016, p. 58). As escolas que possuem janelas de tamanhos grandes, que facilitam a passagem de ventilação, tiveram um ponto positivo para o retorno. Assim, “a troca de ar cria um ambiente mais saudável, especialmente em escolas [...]. A ventilação natural reduz a quantidade de toxinas no ar [...] também previne a formação de fungos e mofos que causam problemas de saúde” (KOWALTOWSKI, 2011, p. 188).

Figuras 32 e 33: Salas de referência da escola A, janelas, ventilação.



Fonte: Arquivo pessoal da escola A



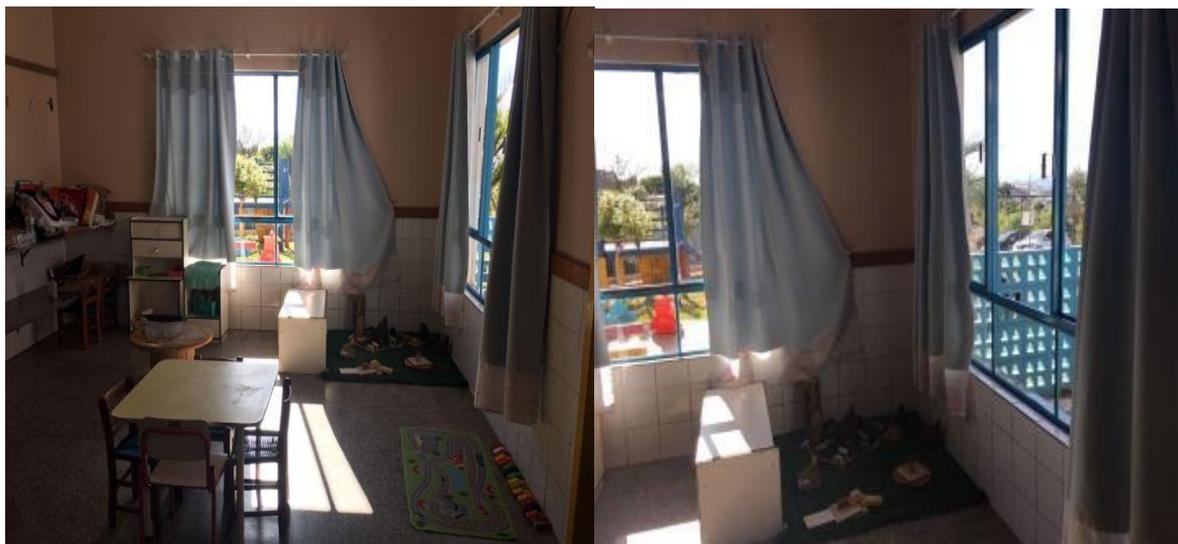
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Na imagem 32, pode-se perceber que a escola A possui em suas salas de referência janelas grandes que facilitam a passagem de ar, também acaba sendo facilitado pela abertura completa das janelas ficando um grande espaço livre, possibilitando entrada de ar e maior ventilação do espaço.

As janelas, além de proporcionarem ventilação e iluminação adequadas, devem estar sempre ao alcance do usuário mirim, estabelecendo a integração e a visualização do ambiente externo, além de propiciar conceitos topológicos (dentro/fora, longe/perto, etc.). (BRASIL, 2006, p. 29).

Do mesmo modo, a escola C, por seguir o padrão do Proinfância, tem um ponto favorável, pois as janelas são bem amplas e podem ser abertas duas partes do seu meio, permitindo que a sala tenha uma grande proporção de ventilação, que é fundamental para o conforto e o arejar da sala.

Figuras 34 e 35: Sala de referência C abertura das janelas, ventilação.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Já a escola B, possui em suas salas de referência janelas com aberturas menores, modelo basculante, que acaba impedindo grandes circulações de ar, dificultando assim a passagem de ventilação, que são essenciais para o momento de pandemia, pois a passagem de ar auxilia para que o espaço fique mais arejado, renovando o ar, evitando a disseminação de vírus, em espaços com várias pessoas como é o caso das salas de referência, espaço de grande circulação de crianças.

Figura 36: Escola B, aberturas das janelas, ventilação.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

O outro aspecto, conforme disposto nos protocolos sanitários e que as escolas precisaram se atentar para o bom desenvolvimento das atividades nos espaços, refere-se à luminosidade das salas de referência. A luz natural que é um aspecto importante para a manutenção da saúde das pessoas e, desse modo, as escolas que possuem uma arquitetura

pensada e planejada, que leva em consideração a posição solar na distribuição das janelas, contou com um item de qualidade dos espaços em vantagem.

As escolas visitadas, em sua totalidade, possuem uma grande proporção de luminosidade, e entrada de luz solar, o que torna o ambiente mais acolhedor e aconchegante, para que as crianças possam estar confortáveis durante o período que frequentam a escola.

Figuras 37 e 38: Salas de referência, luminosidade escola A



Fonte Arquivo pessoal da autora, 2022



Fonte: Arquivo pessoal da escola A.

Como podemos ver, a partir dos registros fotográficos que, além das aberturas serem bem amplas, há uma grande proporção de iluminação natural nas salas de referência da escola A que também é essencial, sendo importante, “privilegiar a iluminação natural sempre que for possível. O conforto visual depende de um bom projeto de iluminação que integre e harmonize tanto a iluminação natural quanto a artificial”. (BRASIL, 2006, p. 24). Para tanto, as crianças possuem um espaço com iluminação e ventilação satisfatória, com a entrada de luminosidade além da ventilação natural, que auxilia na preservação da saúde de quem está no espaço.

Além do mais, com janelas em tamanhos amplos, a escola C também possui na sala de creche III uma grande proporção de luz natural, auxiliando o conforto térmico permitindo que o ambiente permaneça mais aquecido e confortável, possibilitando que os momentos de interação e brincadeiras sejam mais aconchegantes e convidativos, por ter uma temperatura mais agradável e uma iluminação capaz de possibilitar diferentes criações, além de ser um aspecto de grande relevância para a preservação da saúde.

Na escola B, apesar de as salas de referência ter a presença de janelas basculantes, pode-se perceber durante a visita até a escola, que a iluminação e o sol conseguem ultrapassar

as janelas, entrando na sala, auxiliando na iluminação do ambiente, favorecendo maior conforto e aquecimento da sala, principalmente no inverno, proporcionando um conforto térmico ainda maior.

Figuras 39 e 40: Iluminação natural, sala de referência escola B.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Sendo assim, é possível visualizar que um ambiente com iluminação natural torna-se mais aconchegante, evitando umidade, fungos ou outras bactérias que podem causar problemas de saúde. Para tanto

A iluminação natural, desde que adequadamente projetada [...] tem um papel fundamental na qualidade do aprendizado de alunos. As paredes externas podem ser moveis, para a completa entrada de luz, com a integração de espaços no interior e exterior da escola. A luz natural é essencial para o bem-estar fisiológico e psicológico de crianças e adultos confinados por muitas horas em espaços internos e fechados [...] (KOWALTOWSKI, 2011, p. 187).

Dessa maneira, as escolas possuem um recurso muito importante e natural que oferece maior comodidade às crianças dentro da sala de referência, tornando o ambiente agradável e com a presença de luz natural.

Nesse sentido, ao nos debruçarmos sobre o aspecto da iluminação, ressaltamos a sua importância para a manutenção da saúde, mas também para o conforto térmico em dias que as temperaturas estão mais amenas. Porém, outro aspecto importante ao se tratar da iluminação natural é a presença de cortinas em climas mais quente para assim controlar a entrada do sol. Como trata Kowaltowski, “em climas quentes, são necessários cuidados especiais com a entrada de luz natural em ambientes de ensino, pelo ganho de calor. dispositivos de

sombreamento são essenciais projetados para cada situação [...]” (KOWALTOWSKI 2011, p. 188).

Nesta perspectiva, é importante estar atento a todos estes aspectos e ao que as condições climáticas oferecem, proporcionando bem estar e segurança para as crianças, dentro das salas de referência em seus momentos de interação, investigação e construção de aprendizagens.

Para tanto, na seção a seguir traremos um pouco mais sobre os espaços escolares na perspectiva da Educação Comparada, resgatando alguns elementos a fim de verificar o que as salas de referências das escolas têm em comum e quais as suas diferenças diante o espaço e da organização.

3 BREVE COMPARATIVO ENTRE OS ESPAÇOS DAS ESCOLAS A, B E C.

Tomando de empréstimo aspectos básicos da educação comparada, buscamos fazer uma conversa entre as fotografias das salas de referência, para possibilitar uma comparação sobre o que as escolas visitadas têm em comum ou semelhante e o que não têm, verificando semelhanças a partir das análises realizadas e apresentadas na seção anterior.

Além de verificar as formas de organização e como são estruturadas estas escolas e salas de referência, tendo em vista que duas dessas possuem o padrão do Proinfância, buscamos verificar as diferenças e semelhanças com uma terceira escola que não faz parte deste programa e que é arquitetonicamente estruturada de forma diferente. Desta maneira, a intencionalidade é perceber aspectos iguais e diferentes entre as escolas, pensando na comodidade e segurança das crianças.

Neste contexto, ao falarmos sobre as escolas e salas, iniciamos contemplando as escolas A e C, que são estruturadas a partir do programa Proinfância que, conforme informação disponibilizada no site do FNDE se trata de um

[...] Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância), instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, é uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação, visando garantir o acesso de crianças a creches e escolas, bem como a melhoria da infraestrutura física da rede de Educação Infantil. (FNDE)

Portanto, essas escolas possuem um projeto padrão para as salas de referência, com uma arquitetura pensada e voltada para as crianças e quem faz parte da escola, com alguns aspectos importantes ao tratarmos de uma organização para um momento de pandemia.

Diante disso, muito foi analisado durante o decorrer desta pesquisa, buscando tratar aspectos relevantes e que contribuem com o estudo.

Com base no que já foi discutido e explorado, as escolas A e C são construídas e arquitetadas a partir deste programa possuindo revestimento em piso, que é um dos aspectos passíveis de se pensar em formas de organização diferenciadas para o conforto térmico e comodidade das crianças, conforme pode ser visto nas Figuras 41 e 42.

Figuras 41 e 42: Pisos das salas das escolas A e C



Fonte: Arquivo pessoal da escola A.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Desta forma, visualizando que as escolas A e C possuem um revestimento esse tipo de piso cerâmico que pode ser mais adequado para regiões quentes, no caso da região sul, uma alternativa para o conforto das crianças durante as interações, brincadeiras e explorações, seria a disposição de tapetes amplos para que as crianças possam sentar, criando um ambiente aconchegante e agradável.

Figuras 43 e 44: Janelas padrão do Proinfância e portas, escola A e C.



Fonte: Arquivo pessoal da escola A.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Ao seguir uma arquitetura padronizada, as salas de referência das escolas A e também contam com janelas amplas, que ficam na altura das crianças, para que possam visualizar o espaço externo, além de portas em cores vivas e com um espaço em vidro para que possa ser visualizado o espaço do lado de fora da sala. Também, é perceptível a adequação dos mobiliários, em que as cadeiras e mesas têm uma disposição própria da escola, com tamanhos ideais para as crianças.

Assim, tratando-se de cenários como o do Covid-19, reitera-se a importância de janelas amplas e com grande visibilidade, que facilitem a iluminação e favorecem a entrada de ar nas salas. Para tanto, Ostrowski destaca que nas escolas do Proinfância

Os espaços internos foram planejados para atender as especificidades da Educação Infantil, contendo salas de situações de aprendizagens, salas de repouso e banheiros. As salas são adequadas ao número mínimo de crianças pela faixa etária, possibilitando diferentes arranjos, de acordo com as atividades exercidas, propiciando, assim, que as crianças estejam sempre sob a visão dos professores (OSTROWSKI, 2016, p. 54).

Constata-se que as salas são adaptadas e bem planejadas, buscando atender as necessidades e demandas das crianças, buscando sempre fazer com que os processos de ensino e aprendizagem sejam reais e instigantes, que despertem o interesse e a curiosidade das crianças, sempre com bem estar e segurança. Ostrowski retrata em um de seus escritos que “[...] as salas de aula do programa Proinfância são bem arejadas, com cores neutras, boa iluminação e aberturas amplas. Os mobiliários são proporcionais ao tamanho das crianças”. (OSTROWSKI, 2016, p. 58) o que proporcionando bem estar para elas. Destaca-se positivamente que a execução dos projetos foi pensada para que o espaço fosse arejado e

iluminado, com janelas amplas e bem localizadas a fim de proporcionar esse conforto e aspectos positivos sobre a organização dos espaços. “No Programa Proinfância, a iluminação tem bastante destaque em todos os espaços [...]” (OSTROWSKI, 2016, p. 64).

Em relação à escola B, que não faz parte do programa Proinfância, contatou-se algumas diferenças ao ser comparada com as escolas A e C.

Destacando alguns aspectos identificados como diferentes, retrata-se que a sala de referência da escola B possui um espaço bem amplo, que atende todas as crianças e cria diferentes possibilidades de interação e investigação, buscando criar situações de aprendizagem sem descuidar da saúde e dos cuidados necessários. Trata-se de um espaço maior do que as salas de referência das escolas do Proinfância, sendo essa uma das diferenças mais significativas, pois espaços maiores facilitam o planejamento do docente, possibilitam diferentes propostas e acabam sendo um facilitador tratando de pandemia e de distanciamento.

Figura 44: Sala de referência escola B



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Outros aspectos como a iluminação e ventilação, pontos indispensáveis para o bem estar e segurança de quem frequenta o espaço, observou-se que a escola B possui alguns pontos diferentes das escolas A e C.

As janelas da escola B ficam em uma altura na qual as crianças não tem acesso para visualizar o ambiente externo, e, além disso, possui aberturas pequenas por se tratar de uma janela basculante, impedindo grande passagem de ar, porém em contrapartida, as janelas possibilitam grande entrada de luz natural, que é primordial para que se tenha um ambiente confortável e termicamente agradável.

Figura 46: Iluminação e ventilação da sala B



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Além do mais, a escola B em sua sala de berçário II, não faz uso de mesas e cadeiras individuais possibilitando que as propostas sejam realizadas no chão e permitindo que o espaço fique livre para que as explorações e brincadeiras sejam realizadas com distanciamento, segurança e amplo espaço para a circulação, facilitando a locomoção das crianças. Existe a presença de uma mesa ampla, com comprimento que acomode todas as crianças, sendo do seu tamanho, caso seja necessário esta mesa com cadeiras é utilizada pelas crianças.

Assim, é possível perceber neste comparativo que as escolas pertencentes ao programa Proinfância, possuem sua estrutura pensada, voltando-se para aspectos como ventilação, iluminação e altura das janelas, aspectos positivos e que acabaram por facilitar a organização das escolas, pensando nas crianças, já a escola que não pertence ao programa possui alguns aspectos não tão positivos, mas em questão ao espaçamento da sala de referência, destaca-se a sua amplitude, na qual foi facilitadora na organização espacial da sala e das crianças. Percebendo-se assim, aspectos relevantes em todas as escolas, voltando-se sempre para a realidade e condições de cada escola.

Além do educar e do cuidar, aspectos indispensáveis, ao se tratar da Educação Infantil, no qual pensar na segurança e aprendizagens das crianças são indissociáveis, e devem andar sempre juntos, pois além das aprendizagens, interações e descobertas as crianças precisam estar em um espaço seguro, amplo e que as permita construir estas interações e aprendizagens, construindo assim um processo completo onde educar e cuidar estejam sempre presentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início pensou-se em falar sobre o tema espaços escolares da Educação Infantil e a pandemia, inquietações surgidas após um estágio curricular obrigatório, com uma turma de educação infantil e durante a pandemia de covid-19.

Como presenciado no período do estágio, a partir do planejamento foi necessário buscar alternativas diferenciadas para que as atividades do estágio obrigatório pudessem ser realizadas com distanciamento social e com segurança, pensando na saúde das crianças, mas também no processo de exploração, investigação e conseqüentemente de aprendizagem das crianças. E tudo isso levou a pesquisadora a querer problematizar e estudar mais a respeito dos espaços escolares.

Assim, como futura pedagoga, a pesquisadora buscou inteirar-se sobre como as escolas da região se organizaram para este momento atípico, buscando compreender melhor como as salas de referência foram reorganizadas, como os berços e camas foram dispostos pensando na qualidade do sono e na segurança das crianças, e como foram organizados os fraldários e momentos de higiene.

A partir da análise das imagens, pode-se perceber que as escolas buscaram se organizar da melhor forma possível, de acordo com seus limites e possibilidades, buscando levar em consideração o que os protocolos sanitários solicitavam, pensando na manutenção da saúde de quem frequenta o espaço. Pode-se verificar que a boa iluminação está presente em todas as escolas estudadas. Além disso, aspectos como a ventilação tornam-se importantes para arejar o ambiente, realizando a troca do ar, evitando a contaminação do ar que se respira.

Quanto à organização das salas, que exige um espaçamento maior, poderia ser diferente em alguns pontos, revendo a organização, buscando maior cuidado com a saúde. Destaca-se, aqui, a importância de as salas de referência ter um revestimento do piso adequado para o bem-estar e a segurança das crianças, visando o conforto das crianças no desenvolvimento das atividades pedagógicas e de recreação.

A partir dos estudos, pesquisas e leituras realizados, este trabalho teve o intuito de possibilitar novos olhares para os espaços escolares, principalmente para as salas de referência, problematizando a importância desses espaços, organizando e reorganizando-os sempre, ajustando-se ao bem-estar, conforto e a preservação da saúde dos sujeitos envolvidos, valorizando a importância de se pensar em ambientes, estudando e planejando como este espaço será organizado, mantendo presente aspectos como ventilação, iluminação, segurança, higiene, propiciando momentos de investigações e explorações pelas crianças, não somente os

espaços internos como também a valorização dos espaços externos, que são possibilidades para que os processos de ensino e aprendizagem sejam construídos.

Para tanto, o presente estudo contribui com a formação desta pesquisadora que, como pedagoga, acredita ser importante ter consciência de como podem ser organizados os espaços pensando nas crianças, nas aprendizagens e interações, mas também no conforto e segurança, tomando conhecimento sobre normativas, protocolos e parâmetros que foram publicados antes da pandemia e que são imprescindíveis na organização destes espaços tornando-os convidativos e confortáveis.

A partir destes escritos espera-se contribuir com outros profissionais da educação, que passaram ou não pelo momento da pandemia na escola, de modo a perceber e compreender que a organização do espaço é muito mais do que somente pensar nos materiais e nas formas de organização, que também reflete em aspectos de higiene, ventilação, iluminação e espaço, além dos materiais e das formas que serão distribuídos, contribuindo com a prática de professores, ampliando seus olhares para a organização das salas de referência e dos espaços que fazem parte dela.

Para finalizar, com os objetivos definidos para a pesquisa, destaca-se que em sua maioria estes foram alcançados, permitindo que fossem analisados os espaços escolares e comparadas as diferentes realidades das escolas e de sua organização, além de identificar possibilidades para estes espaços pensando no conforto e segurança das crianças, para que o processo de aprendizagem seja positivo. Pensando além da pandemia em todos estes aspectos, voltando-se para as realidades escolares, pensando em suas organizações de espaço após este período de pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Senado Federal. Constituição da república federativa do Brasil. **Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico**, 1988.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: Fev.2022.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**: Encarte 1. Brasília: MEC, SEB, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília : MEC, SEB, 2006

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 20/2009, de 11 de novembro de 2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE/CEB, 2009.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Porto Alegre, v. 16, 2010.

CAMPOS, Maria Malta et al. **Para um retorno à escola e à creche que respeite os direitos fundamentais de crianças, famílias e educadores**. Brasil: 2020.

CEPPI, Giulio, ZINI, Michele. **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013.

CRUZ, Silvia Helena Vieira; Martins, Cristiane Amorim; Cruz, Rosimeire Costa de Andrade. **A educação infantil e as demandas postas pela pandemia**: Intersetorialidade, identidade e condições para o retorno às atividades presenciais. Zero-a Seis,v. 23, p. 147-174, 2021.

EDUCAÇÃO, Conselho Municipal de. Resolução CME nº 53 de 01 de outubro de 2015. Erechim, 2015.

FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. DP & A, 1998.

FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. 2a edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). Legislação: Programa Proinfância. Brasília: FNDE, 2012. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia/proinfancia-legislacao>>. Acesso em: jul 2022

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil.** Porto Alegre: Penso, 2017.

HORN, Maria da Graça Souza. **O papel do espaço na formação e transformação da ação pedagógica do educador infantil.** Porto Alegre, 2003.

KOWALTOWSKI, Doris CCK. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino.** Oficina de textos, 2011.

LOIZOS, Peter. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa do texto: imagem e som: um manual prático.** 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. cap.6, p 137-155.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Patrícia Segatti. **Espaços pedagógicos: Sentidos e Significâncias na Educação Infantil em tempo integral.** Erechim, 2021.

NADAL, Aline; SILVA, Ivone Maria Mendes; CRISTOFOLI, Maria Silvia. **Jovens estudantes e seus professores de Geografia como agentes participativos na organização dos espaços escolares na educação básica.** Terra Livre, v. 2, n. 53, p. 368-405, jul.-dez./2019.

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. **Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança.** 1989.

OSTROWSKI, Matilde. **Estudo comparado dos espaços escolares para educação infantil em diferentes propostas pedagógicas.** 2016.

SILVA, Ivone Maria Mendes; CRISTOFOLI, Maria Silvia; ZANIN, Nauíra Zanardo. Contribuições da arquitetura, da psicologia e da política educacional para uma análise do espaço escolar e sua vivência pelos sujeitos. In: ROSA, G. A. da; PAIM, M. M. (Orgs.). **Educação básica: políticas e práticas pedagógicas.** Campinas: Mercado de Letras, 2012.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância.** Campinas: Autores associados, 2013.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil.** Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS

ANEXO A – Carta de apresentação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - ERECHIM

CARTA DE APRESENTAÇÃO Nº 1/2022 - CCLP - ER (10.44.05.20)

Nº do Protocolo: 23205.018905/2022-59

Erechim-RS, 15 de junho de 2022.

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) diretor(a) de escola.

Ao saudá-lo(a), apresento a estudante MARIANA BARUFFI, regularmente matriculada sob número 1815732023, no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Pedagogia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim.

A referida estudante pretende realizar registros fotográficos para a pesquisa de TCC sobre espaços escolares de Educação Infantil e cenários de pandemia. O Trabalho é orientado pela profa Dr^a Maria Sílvia Cristofoli.

Fico na expectativa do acolhimento da referida estudante e coloco-me à disposição para esclarecimentos necessários.

(Assinado digitalmente em 15/06/2022 13:00)
LIDIANE LIMANA PUIATI PAGLIARIN
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CCLP - ER (10.44.05.20)
Matricula: 2221551

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.uffs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 1, ano: 2022, tipo: CARTA DE APRESENTAÇÃO, data de emissão: 15/06/2022 e o código de verificação: 648251de65

ANEXO B – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
ESPAÇOS ESCOLARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E CENÁRIO DE PANDEMIA DE
COVID-19**

Prezado participante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC ESPAÇOS ESCOLARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E CENÁRIO DE PANDEMIA DE COVID-19 desenvolvida por Mariana Baruffi, discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Erechim sob orientação da Professora Dra. Maria Silvia Cristofoli.

O objetivo central do estudo é visualizar as possibilidades e limites dos espaços da educação infantil na perspectiva do retorno presencial, diante dos protocolos impostos pela pandemia, espaços disponíveis na escola e a forma como são pensados, levando em consideração as crianças, seus interesses e a sua segurança, além da organização para o retorno presencial seguro.

O convite a sua participação se deve à nossa necessidade de acesso às escolas para efetuar registros fotográfico dos espaços físicos. Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Contudo, sua colaboração é muito importante para a execução da pesquisa. Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Quanto aos mecanismos para garantir sigilo e privacidade, (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3. c e), serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Considerando que o interesse é nos espaços físicos, caso a fotografia registre uma pessoa essa imagem será desfocada ou utilizado recurso gráfico para não identificar a pessoa.

No tocante aos procedimentos detalhados que serão utilizados na pesquisa (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3.a), a sua participação consistirá em disponibilizar acesso e permitir registro fotográfico do espaço de uma sala de referência da escola, de Educação Infantil.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos.

Em relação aos benefícios diretos, individuais ou coletivos, (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3 b) com a sua colaboração nesta pesquisa poderemos gerar informações que, após analisadas tragam elementos para qualificar os espaços escolares da educação infantil, no âmbito da escola e da rede de ensino.

Para evitar riscos ou desconfortos (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3 b) prevemos como medida de minimizá-los, estarmos atentas aos horários em que teremos acesso aos espaços escolares, o cuidado para não identificar nenhuma pessoa nos registros fotográficos, a necessidade de ter que reagendar alguma visita para não causar tumulto ou quaisquer interferências no trabalho da escola e do atendimento às crianças bem como quaisquer tipos de constrangimentos para as pessoas (adultos e criança) que circulam na escola.

Sobre divulgação dos resultados da pesquisa (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item XI.2. h) pretende-se divulgá-los em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais e será entregue uma cópia da síntese do TCC para a escola.

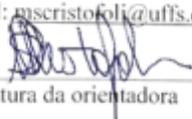
Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador, em atendimento à Resolução CNS No.466 de 2012 item IV.3.f Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato profissional com o(a) pesquisador(a) responsável:
Tel: (54- 9 8425 4225)
e-mail: marianabaruffi@outlook.com.br

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com a professora orientadora.

Tel.: (54) 99130-3178
E-mail: mscristofoli@uffs.edu.br



Assinatura da orientadora

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar/colaborar com a pesquisa.

Nome completo do (a) participante: _____

Assinatura: _____